jornal de espiritismo

Setembro/Outubro de 2004 | Ano I | N.º 6 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

PORTUGAL
PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AVENIDA - BRAGA
TAXA PAGA

Aborto: Deus castiga?

Psiquiatra e professor universitário, Iso Teixeira na sua página faz uma breve análise sobre a resposta doutrinária do Espiritismo a tão polémico tema!

pág. 4

Anjos da guarda

Cátia Martins explica quem são e o que fazem os espíritos benfeitores dedicados a tarefas de orientação individual.

pág. 13

Acerca do sexo

Hoje, falar de temas relacionados com a sexualidade ainda constrange muitas pessoas. Os preconceitos, tão enraizados nas nossas mentes, ainda nos levam à discriminação. Como encara o Espiritismo o assunto? Cecília Morais reflecte sobre o tema.

pág. 14

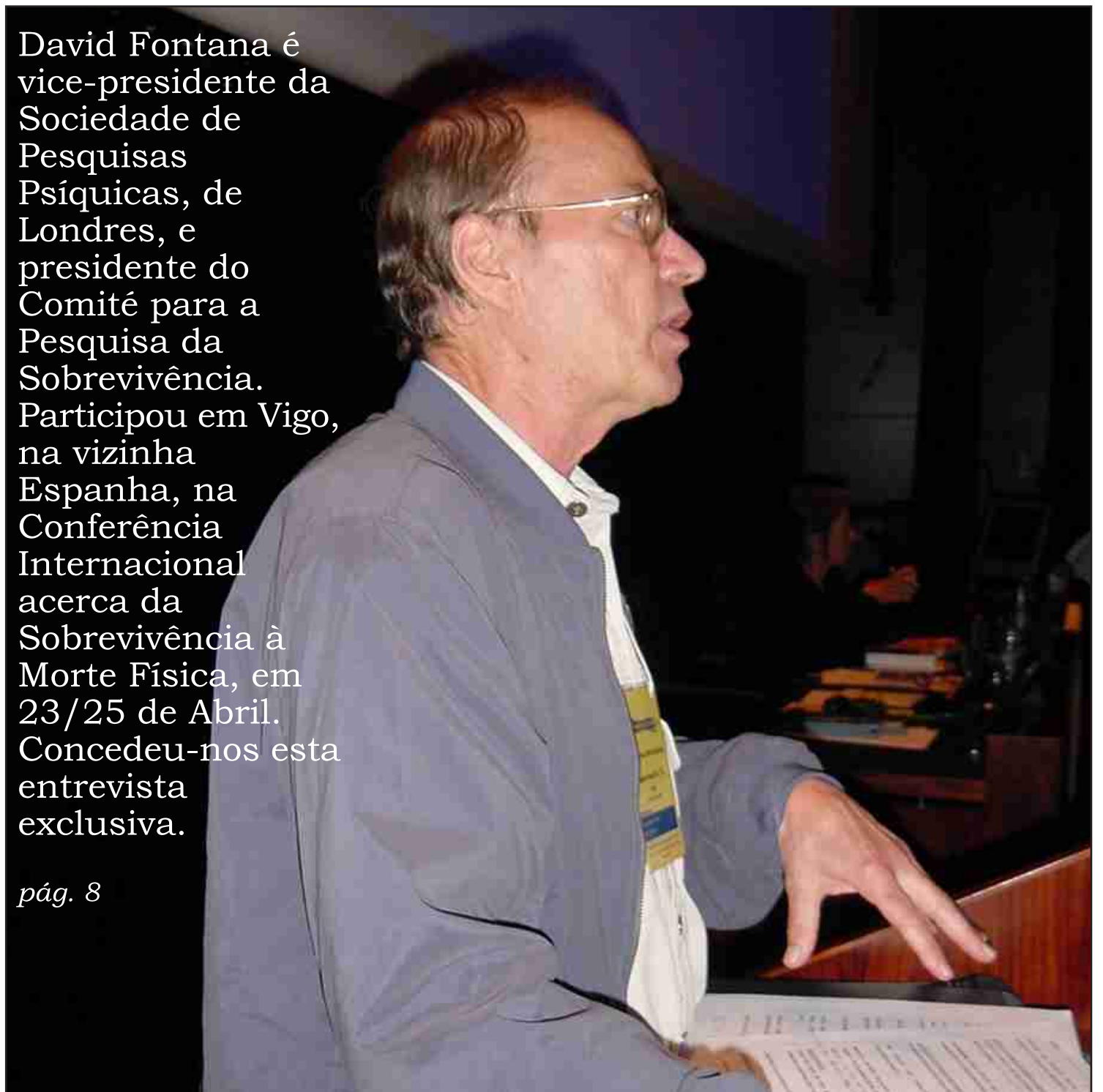
Até quando a indiferença?

Reinaldo Barros traz-nos histórias do dia-a-dia. Após a leitura, compreendemos que a indiferença consegue matar...

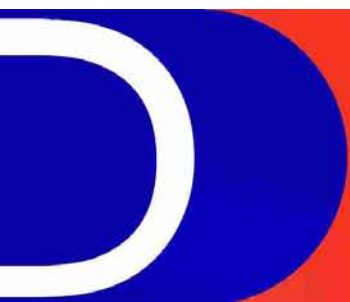
pág. 15

ENTREVISTA COM DAVID FONTANA

David Fontana é vice-presidente da Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, e presidente do Comité para a Pesquisa da Sobrevivência. Participou em Vigo, na vizinha Espanha, na Conferência Internacional acerca da Sobrevivência à Morte Física, em 23/25 de Abril. Concedeu-nos esta entrevista exclusiva.

pág. 8

OBSESSÃO: FENÓMENO DOS NOSSOS DIAS

O que causa as obsessões? Como conviver com elas? Ao ler o artigo, é bom perceber que não andamos à mercê dos espíritos desencarnados ignorantes, a não ser que queiramos...

pág. 10

Ele matou a morte!

Não é bem uma novidade: desde que Allan Kardec trouxe à luz deste mundo a codificação espírita, exposta nas várias obras que publicou ao longo da sua produtiva passagem pela Terra, a morte deixou de ser o papão terrível que afunda no mar do nada absoluto a existência do ser.
Com o seu trabalho, em meados do século XIX, pontos básicos como a imortalidade da alma, a comunicação dos espíritos, a reencarnação, a existência de Deus — a «inteligência suprema, causa primária de todas as coisas» —, a lei de causa e efeito ou a pluralidade os mundos habitados, no vocabulário histórico, mantêm-se frescos e cheios de vitalidade como no primeiro dia em que foram revelados e depois amadurecidos.
Por isso, para além da área dos estudos espíritas, há técnicos da ciência oficial, com respeitáveis currículos académicos, que surgem a repescar, porventura até com outra linguagem, essas mesmas verdades que estão à vista de quem se **esforçar** por as encontrar.
David Fontana, professor universitário que nos dá uma entrevista nesta edição, é um exemplo notável disso mesmo. Na Casa do Médico, no Porto, há um par de anos, eu próprio assisti à sua palestra no auditório em inglês a argumentar com uma solidez admirável sobre a colocação da hipótese da comunicação dos «mortos» como algo tratável nos austeros laboratórios da ciência oficial: uma aragem impressionante vinda de quem não é espírita…
Por afinidade, João Xavier de Almeida trata de algum modo esta área temática na sua crónica «Materialismo x espiritualismo», sempre culta e cheia de bom senso.
Frederico Honório escreve sobre Deus, o criador incriado, e inicia o seu artigo com uma grande verdade, que necessita a cada dia de ser mais praticada: «O Espiritismo recomenda o amor entre as criaturas, independentemente da crença religiosa». Há evidências que apesar da clareza, nunca é demasiado sublinhar.
Iniciámos também, desde a edição anterior, uma página dedicada a *nuestros hermanos*. Esta secção conta com dois autores: Salvador Martín, presidente do Conselho Directivo da Federação Espírita Espanhola, e com Teresa Vázquez, que preside ao Conselho Directivo do Centro Espírita Amália Domingo Soler, da cidade de Barcelona.
E vai encontrar ainda mais do que isto nesta edição!
Allan Kardec nasceu há 200 anos: no dia 3 de Outubro há que lembrar isso. Em apenas dois séculos, a doutrina espírita progrediu de forma extraordinária. Só depende dos próprios espíritas o futuro desse movimento — a característica dominante da divulgação terá de ser sempre o exemplo de fraternidade, para que o discurso não se esvazie.
Bom, vamos ficar por aqui. Boa leitura!

Jorge Gomes
jorge.je@clix.pt

O esforço da borboleta

Um dia, uma pequena abertura apareceu no casulo de uma mariposa. Um homem deu por isso e sentou-se a olhar o fenómeno durante horas, à medida que o insecto se esforçava para fazer com que o seu corpo passasse através daquele pequeno buraco.
De repente, diria que o animal desistira de fazer qualquer progresso.
Parecia que a borboleta tinha ido o mais longe que podia, e não conseguia mais do que aquilo!
O homem decidiu ajudar o bicho: pegou numa tesoura e cortou o restante do casulo. A borboleta saiu muito facilmente. Mas não demorou a reparar que o corpo estava murcho e era pequeno, e tinha as asas amassadas. O homem continuou a observar a borboleta porque ele esperava que, a qualquer momento, as asas dela se abrissem e esticassem para serem capazes de suportar o corpo que iria se afirmar com o tempo.
Nada aconteceu!
Na verdade, a borboleta passou o resto da sua vida a rastejar com um corpo murcho e as asas encolhidas. Ela nunca foi capaz de voar.
O que o homem não compreendia, na sua gentileza e vontade de ajudar, era que o casulo apertado e o esforço necessário para a borboleta passar através da pequena abertura era o modo pelo qual o fluido do corpo da borboleta viria a irrigar as suas asas, de modo que ela estaria quase pronta para voar uma vez que estivesse livre do casulo.
Algumas vezes, o esforço é justamente o que precisamos na nossa vida. Se Deus nos permitisse passar através de nossas várias vidas sem quaisquer obstáculos, ele nos deixaria aleijados. Não poderíamos ser tão fortes como seremos amanhã…

Autor desconhecido

Nota: o livro «E para o resto da vida...», de Wallace Leal V. Rodrigues, inclui história parecida. Fonte: http://www.cvdee.org.br

Ficha técnica
Jornal de Espiritismo
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira
Tiragem
2000 exemplares
Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira - 4710-144 BRAGA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 244
2500-911 Caldas da Rainha
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José - Braga

Queria uma sessão...

Para assistir a uma sessão ou reunião espírita basta ir a um centro da especialidade!

Sim, mas apenas às sessões públicas: palestras, atendimento ao visitante do centro para esclarecimentos...
Até as crianças podem ir com esse fito, também, mas de preferência à sessão (reunião) de infância espírita, onde alguém com preparação pedagógica mínima conta uma história de fundo moral, solicita actividades aos pequeninos como desenho e canções, de forma a fixar desde cedo a importância de viver em paz.
Mas a maior parte das pessoas não sabe. Falando de sessão espírita liga logo a «falar com os *mortos*». Ou seja, referem-se a sessão mediúnica! Ora, as reuniões mediúnicas espíritas são desde logo privadas, não são abertas ao público. Seria muito problemático pelo impacto, entre outros, psicológico negativo que teria.
A esse propósito, em 8 de Julho, recebemos no e-mail do jornal esta mensagem: «Eu, António, venho por este meio pedir a alguém se haveria alguma possibilidade de me dirigir a uma associação e fazer uma sessão de espiritismo de modo a entrar em contacto com uma entidade já falecida, que neste caso é a minha mãe. Pedia também que se houvesse essa possibilidade que fosse num dia não muito tarde ou então a um sábado não muito à noite ,visto que eu sou de Aveiro e o meu meio de deslocação é o comboio e de noite não costuma haver muitos comboios. Dava-me jeito mais cedo. Também pergunto se é preciso pagar alguma coisa: é que a situação cá para o meu lado não é das melhores. Pedia também a morada e uma orientação para lá ir ter, como é a primeira vez..Espero resposta assim que possível.»

Em plena sessão espírita: curso básico de espiritismo de 2004, numa das associações das Caldas da Rainha. Foto: José Lucas

Dois dias depois seguiu a resposta: «Caro amigo: Tudo de bom. A ADEP é uma associação que tem um objectivo, a divulgação da doutrina espírita em Portugal. Nesse sentido deve deslocar-se a uma associação espírita. Aí em Aveiro e arredores existem várias, conforme indicamos em anexo, pelo que não será difícil encontrar uma de que goste. Aí poderá solicitar orientação e um pedido de ajuda para a sua mãe.
Desde já adiantamos que o contacto com o mundo espiritual não é assim, tipo chamada telefónica. É isso sim um contacto que vem de lá para cá e quando isso é possível e autorizado pelo mundo espiritual superior. Quanto ao pagamento, fique descansado, pois qualquer associação espírita idónea não cobra dinheiro, sobrevivendo apenas com as quotas dos seus sócios.
Se for a algum lugar onde lhe cobrem pelo apoio prestado decerto não esteve numa associação espírita, mesmo que tivesse esse nome.»

Notícias em fecho de edição: Leiria

LEIRIA: NOVA SEDE

A Associação Espírita de Leiria vai inaugurar a sua nova sede no próximo dia 11 de Setembro de 2004, pelas 09H30, convidando, na sua circular, todas as pessoas que se desejem associar a este acto.
A nova sede fica na Rua das Cervas, s/n.º, Barosa, 2400 Leiria (Apartado 4039, 2410-901 Leiria).
Os contactos desta associação são os seguintes: Telefone: 244-815 934 - Fax: 244-815 103, Telemóvel: 962 984 388, E-mail: ass.esp.leiria@pluricanal.net

XI FÓRUM ESPÍRITA

A Associação Espírita de Leiria, vai levar a cabo o XI FORUM ESPÍRITA NACIONAL nos próximos dias 11 e 12 de Setembro, data em que se comemora a constituição jurídica desta associação. Para este ano esta associação convidou Sérgio Felipe Oliveira, psiquiatra, espírita, cientista, pesquisador junto da Universidade de São Paulo, Brasil. Especialista no estudo e mapeamento da glândula pineal, Sérgio é o actual presidente da Associação Médico Espírita de São Paulo, que abordará em Leiria o tema "Fenomenologia orgânica e psíquica da mediunidade". Paralelamente, estará igualmente em Portugal o médium brasileiro que efectua pintura mediúnica, José Medrado, da Baía, Brasil, entre outros possíveis convidados.
O programa será o seguinte: dia 11 de Setembro, 14H00 – Recepção, 14H30 - Abertura do Fórum, 16H00 – Intervalo, 16H30 - Continuação das actividades, 18H00 – Intervalo, 18H30 - Continuação das actividades, 20H00 – Jantar, 21H00 - Peça de teatro espírita. Dia 12 de Setembro, 9H30 - Reinício das actividades, 11H00 – Intervalo, 12H30 – Almoço, 14H00 - Reinício das actividades, 17H00 – Encerramento.
Este fórum realiza-se já na nova sede da Associação Espírita de Leiria.

Fonte: José Lucas
lucas@clix.pt

Sabe que pode divulgar sem custos os acontecimentos da sua Associação para mais de 1300 pessoas?

Basta enviar a notícia para **adep@adeportugal.org** e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na **Agenda** do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a **www.adeportugal.org**

FAÇA A SUA ASSINATURA DE «JORNAL DE ESPIRITISMO»

Assinatura anual (Portugal continental) .... € 6,00

Assinatura anual (Outros países) .... € 10,00

Desejo receber na morada que indico o «Jornal de Espiritismo» durante um ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 - 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome ____

Morada ____

__________________________________ ______________

Telefone ____________ E-mail ____________________ @ ______________

O aborto: Deus castiga?

Aflição da leitora e a propaganda contra o aborto...

Em 20 de Junho passado, recebemos a seguinte mensagem electrónica: "Senhor Dr. Iso Teixeira, quando tinha 18 anos, ainda estudante universitária,Êfiquei grávida do meu namorado, e por vergonha, "medo" da família e falta de dinheiro, resolvemos abortar. Passadas quase duas décadas, não consigo esquecer esse facto, embora à época, pensasse que era a melhor e mais fácil opção para todos os problemas que surgissem. Como católica, não tive o que necessitava; carinho, amor e entendimento. Mais tarde, voltei-me para o Espiritismo, mas apesar da doutrina espírita ser libertadora, de esperança e de amor, eu fui severamente condenada e crucificadaÊpelos espíritas de um determinado centro, e me afastei.ÊSerá que sou uma assassina e não tenho maisÊ perdão?" M. J.

Alerto os senhores leitores, que encaminharem as suas perguntas para esta coluna, para que não deixem de inserir o nome completo (ou pseudónimo completo, preservando a privacidade), e a cidade e o distrito em que residem.
O tema aqui tratado, o *aborto*, é muito polémico. Médicos, psicólogos, leigos, religiosos, dividem-se quanto à questão fundamental: é ou não um crime O assunto é tratado passionalmente, quando deveria ser estudado à luz da razão e é isto que tentaremos fazer, à luz da doutrina espírita. Temos perfeita consciência de que nossa opinião aqui defendida terá muitos contraditores, não almejamos a unanimidade; embora amparada doutrinariamente, trata-se de *opinião pessoal...*
Aborto é a morte do feto no ventre de sua mãe, produzida durante qualquer etapa, que vai desde a fecundação (união do espermatozóide e do óvulo) até ao momento em que o bebé deveria nascer. O aborto pode ser *espontâneo* (quando a morte do feto é provocada por alguma anomalia ou disfunção, não prevista, nem desejada, por exemplo, incompatibilidade sanguínea de factor Rh da mãe, alterações anatómicas do colo uterino, etc.) ou *provocado* (quando a morte do feto é conseguida deliberadamente por meios *domésticos, químicos e cirúrgicos).* As variedades de tipos de abortos domésticos são inumeráveis. Tais variedades são descritas num portal católico da Internet, com endereço www.aciprensa.com, *El Aborto*. A visão católica é de que o aborto é um *assassinato*, um *infanticídio,* e nada é descrito em termos espirituais. E a nossa aflita leitora demonstra isso nas suas palavras: "*Como católica, não tive o que necessitava: carinho, amor e entendimento*". Em casos de excepção a Espiritualidade Superior manifestou-se em defesa da vida da mãe. Estudemos a questão do ponto de vista espírita.
Diz a Espiritualidade Superior na resposta à questão 358 de *O Livro dos Espíritos* (OLE), de ALLAN KARDEC: " – *Há sempre crime quando se transgride a lei de Deus. A mãe ou qualquer pessoa cometerá sempre um crime ao tirar a vida à criança antes do seu nascimento, porque isso é impedir a alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento*".
Contudo, a Espiritualidade Superior prevê uma condição em que seria admissível o *aborto*: quando se sacrifica o feto para salvar a mãe que estiver em perigo pelo nascimento da criança - cf. questão 359 de *O Livro dos Espíritos* (OLE).

Metade vítimas,metade cúmplices, como toda a gente.
Jean Paul Sartre

É preciso ressaltar que há uma diferença fundamental entre a *transgressão da Lei Divina* e a *transgressão de lei humana*. Quando a *mãe ou qualquer pessoa* "impede uma alma de passar pelas provas de que o corpo devia ser o instrumento" (cf. resposta à questão 358 "in fine" de OLE) estará transgredindo a *Lei Divina*. O *crime* está em se transgredir a *Lei Divina* e não na morte do feto em si, pois o *espírito* reencarnante nada sofre (cf. se depreende das respostas às questões 346 e 357 de OLE, de ALLAN KARDEC). Já a *lei terrena* depende da sociedade em que é estabelecida. O Código Penal brasileiro considera *crime* o facto, em si, de se impedir o produto da concepção de vir ao mundo e não de impedir a alma de passar pelas provas ou expiações que porventura tenha de resgatar.
Nalguns livros, palestras e programas radiofónicos espíritas, a questão do aborto (que é polémica) é tratada radicalmente, quase como uma *pena de talião* para quem pratica o aborto. A *lei de causa e efeito* não deve ser confundida com a *pena de talião*, aquela dependerá das condições espirituais de cada um, não há *fatalismo espiritual matemático* que diga: para cada aborto, uma dívida para a próxima encarnação, não!
A nossa leitora portuguesa, **M. J.,** afirma: "*eu fui severamente condenada e crucificadaÊpelos espíritas de um determinado centro, e me afastei*" e conclui aflitivamente: "*Será que sou uma assassina e não tenho maisÊ perdão?*". O trauma psíquico em si produzido, em quem pratica o aborto, pode trazer sérias consequências psicopatológicas, dependendo da sensibilidade individual: *depressão reactiva*, início reaccional de um *processo esquizofrénico*, *transtornos de ansiedade*, etc. Ora, o *Espiritismo não tem dogmas*!
A melhor forma de nos reconciliarmos com a Lei Divina é o **Amor a DEUS e a Prática do Amor ao próximo**, nisto está contida toda a LEI DIVINA. Se a leitora se submeteu a aborto na juventude; mas, ao longo de sua existência, praticou ou pratica actos louváveis de *amor ao próximo*, é possível que ainda nesta encarnação já tenha se reconciliado com Deus e não tenha mais débitos. É possível que a senhora tenha sofrido muito, com uma dor moral atroz e não seja necessário um *resgate* em outra existência.
Não somos, obviamente, a favor do *aborto*, contudo, discordamos da maneira sensacionalista, que pressuponha a *punição, o castigo* de Deus como forma de propaganda contra o aborto. E isto é feito pelos católicos, como na página da Internet que referimos, em que são apresentados "testemunhos gráficos", com fotos reais verdadeiramente macabras, que não as divulgamos aqui para não incorrermos no mesmo erro. Outros, dão ênfase ao *social* para defenderem a legalização, indiscriminada, do aborto. E citam o filósofo JEAN PAUL SARTRE, que, embora, com uma obra filosófica rica, sem hipocrisia, não foi exemplo de moralidade! Acertadamente, diz ele sobre o aborto: *Metade vítimas, Metade cúmplices, como toda a gente...*
Que a leitora apócrifa se tranquilize, o resgate de nossas dívidas pode ser realizada ainda nesta encarnação. A transformação íntima de MARIA MADALENA (Lc 8,2 e Mc 16,9) é o belo exemplo de conversão do amor sensual para o espiritual (cf. o excelente romance filosófico de J. HERCULANO PIRES – M*adalena (Do amor sensual para o espiritual).* EDICEL, 5 ed., São Paulo, 1987). E a conversão de SAULO DE TARSO no caminho de Damasco é outro notável exemplo de *transformação íntima* na mesma existência...
Certamente, este acto irreflectido, caríssima leitora, não foi o único em sua vida e a sua admissão como erro já é um passo para sua *evolução espiritual* – razão maior para aqui estarmos encarnados. O fundamental para o espírito é a *transformação íntima* e isto pode ser conseguido, pois contamos com a Misericórdia Divina, que não pune ninguém. Esta é a melhor forma de evitar-se o aborto: viver voltado para as coisas espirituais desde a infância.
A *lei de causa e efeito* não deve ser confundida com a "marca de Caim" nem com a "pena de talião". Antes de MOISÉS a lei era extremamente severa, primitiva, com a "marca de CAIM", por exemplo. Com MOISÉS predominou a "pena de talião", mais branda que a anterior. E, com JESUS, exemplificou-se a Lei de Amor, de Misericórdia. Este abrandamento da lei terrena foi discutido por nós em nosso livro **Agressividade: de CAIM aos "serial-killers"** (Editora DPL – São Paulo, Brasil, 2003), ao qual remeto os leitores.
Actos irreflectidos de uma jovem irão comprometer, *definitivamente*, as existências actual e futuras! Não, setenta sete vezes não! Não será o início tardio do trabalho na seara do bem quem irá impedir que o trabalhador receba o seu salário; como JESUS exemplificou na *parábola dos trabalhadores da vinha* (Mt 20,1 – 16). Outra exemplificação de JESUS, em assunto correlato a este, foi no pecado de *adultério*, que a lei moisaica ordenava apedrejar, então, disse JESUS aos escribas e fariseus: "*Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra.*" (Jo 8 ,7).
Deus, pai infinitamente misericordioso, não castiga seus filhos com penas eternas, como acreditam os católicos, nem com ameaças *fatalistas*, como certos arautos do Espiritismo, distorcendo a **pureza da doutrina** ditada pelos Espíritos Superiores...
Que as leitoras reflictam sobre a frase de JESUS, que serviria para os dias actuais, tanto para os católicos quanto para o actual movimento espírita: "*Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus*!" [Mt 16,11 ("in fine")].

Texto: Dr. Iso Jorge Teixeira - CREMERJ: 52-14472-7 - Livre-docente de Psicopatologia e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil.

Faça a sua pergunta sobre saúde mental!

Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: **isojorge@bighost.com.br**
Correio postal: **Apartado 161**
4711-910 BRAGA
PORTUGAL

notícias... notícias... notícias...

GRUPO DE ESTUDOS ESPÍRITAS ALLAN KARDEC

Decorreu nos dias 5 e 6 de Junho na aldeia do Parente, concelho de Oliveira do Hospital, um encontro de confraternização dos trabalhadores do Grupo de Estudos Espíritas Allan Kardec, de Coimbra.
O dia 5, sábado, foi exclusivo para as "meninas". Depois da viagem matinal até ao local do Encontro, e do pequeno-almoço tomado, o dia começou com uma prece, seguida pela palestra da convidada especial, a nossa querida irmã Julieta Marques, dirigente da Associação Espírita de Lagos. Com o seu jeito sempre divertido, a palestra teve como tema principal "A Mulher", lembrando várias personalidades femininas que marcaram o mundo, dentro e fora do Espiritismo. Após o almoço, ninguém segurou as lágrimas com a visualização do belíssimo filme "São Francisco de Assis". E a tarde prosseguiu, com muita conversa e boa disposição, fazendo daquele dia uma oportunidade abençoada de paz, harmonia e muita alegria.
E o domingo não foi diferente! Com a chegada dos "meninos" a boa disposição e alegria redobraram, e o convívio salutar preencheu

Momento da confraternização da associação coimbrã

Nesta confraternização houve jogos tradicionais

todas as horas.
Os "Jogos da Amizade" marcaram o dia. Foi bonito de ver a entreajuda entre os companheiros de equipa para que todos, em conjunto, conseguissem superar as diversas etapas que foram propostas: três etapas físicas e outras tantas que puseram à prova os "conhecimentos espíritas" dos grupos. Não podemos deixar passar em claro, o "banho" de Natureza que a todos foi concedido naqueles dias, nesta aldeia das faldas das Serras do Açor e da Estrela, onde ainda se mantém uma sadia convivência HOMEM-MEIO, uma harmonia que se sente no ar e onde se respira saúde. Agradecemos a DEUS este salutar convívio, a Jesus todos os momentos espirituais, e à própria Espiritualidade tamanha bênção.
Texto: Leonor Santos

DIÁLOGOS ESPÍRITAS NO CENTRO ESPIRITA PERDÃO E CARIDADE

Nos DIÁLOGOS ESPÍRITAS, estuda-se e participa-se, colocando questões oportunas. Todos os primeiros domingos de cada mês no CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, entre as 17h00 e as 19h00. Telefone : 21/3975219 (entrada gratuita). O tema de Agosto foi REENCARNAÇÃO E SUAS IMPLICAÇÕES e teve como expositor André Ginó. A coordenação é de Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo. Em 5 de Setembro o tema foi «Tabagismo no contexto espírita», pela expositora Ana Cristina Almeida.

CECA: INSCRIÇÕES PARA CURSOS NO PORTO

O CECA* – Centro Espírita Caridade por Amor abre à população do Porto o Curso de Básico de Espiritismo, gratuito. Com a duração de 10 meses, iniciou a 6 de Setembro e finalizará a 27 de Junho. Com a carga horária de 1 hora por semana, decorre às segundas-feiras, entre as 21h30 e 22h30. Apresentado em data-show, utilizando-se para isso as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas, os interessados inscreveram-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Abel Duarte e Luís de Almeida serão os monitores.
O CECA - Centro Espírita Caridade por Amor - levará à população metropolitana do Porto, o seu IX "Curso de Passes", totalmente GRATUITO. Com a duração de 2 meses, iniciará a 7 de Setembro e finalizará a 26 de Outubro.
Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21h30m e 22h30m. Será apresentado em data-show. Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Armando Silva, Carlos dos Santos Ferreira e Pedro Miguel serão os monitores, mais informações em: CECA - Centro Espírita Caridade por Amor.
Texto: Pedro Silva
* CECA – Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal. Telefone: (+351) 91 216 00 15. E-mail: ceca@sapo.pt - www.ceca.web.pt

CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS DA MADEIRA

José Lucas esteve na Ilha Madeira, onde estabeleceu contacto com o CENTRO DE ESTUDOS ESPÍRITAS DA MADEIRA, que na cidade do Funchal tem reuniões regulares, num local aprazível.
José António Câmara é o presidente deste grupo espírita. Refere que neste momento para além da organização do mesmo estão a levar a cabo várias actividades de estudo da doutrina espírita. Foi uma oportunidade para troca de

Elementos do grupo madeirense confraternizam com José Lucas

ideias dentro dos ideais espíritas, onde se pode respirar um ambiente de amizade. «Ficou a promessa de logo que possível retornarmos à Madeira, colaborando com outras actividades», afirma Lucas. Os interessados em frequentar este grupo poderão contactar José António Câmara, através do telefone 967948468 ou pelo e-mail leaopita@netmadeira.com
Correio postal: Apartado 6208, 9001-701 Funchal. Moarada: Rua Caminho da Achada, n.º 10 - Funchal.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE «GRUPO DIVALDO FRANCO»

Os espíritas açorianos, sedeados na Ilha Terceira, foram visitados por José Lucas há um par de meses. Diz: «Recebidos amavelmente pela família Sales, tivemos oportunidade de trocar ideias, bem como de conhecer a sede deste grupo espírita, bem organizado e com vontade de divulgar a doutrina espírita neste Portugal insular».
Ana Sales e a sua filha Ana Raquel mostram aqui o grupo espírita local que tem por nome ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE

Ana Sales e a sua filha Ana Raquel mostram as instalações da associação espírita terceirense

«GRUPO DIVALDO FRANCO», com sede na Canada da Luciana, n.º 8 A - Santa Luzia - 9700-016 ANGRA DO HEROÍSMO - ILHA TERCEIRA - AÇORES. Internet: aeterceirense@yahoo.com.br ou omaildabidu@yahoo.com.br. Telefones 295628881 e 969882610.

ESCOLA DE BENEFICÊNCIA E CARIDADE ESPÍRITA: CONVÍVIO EM JULHO

Este centro espírita juntou numa quinta os seus colaboradores e frequentadores, acompanhados das respectivas famílias, e promoveu um convívio que iniciou pelas 11h00 com uma palestra.
Seguiu-se um piquenique e, após o almoço, houve lugar a jogos, música e teatralizações. O bom humor e ainda alguns jogos

tradicionais deram espaço a um convívio salutar neste domingo, dia 19 de Julho, a exemplo do

Convívio da Escola de Beneficência e Caridade Espírita, de S. João de Ver: meninas do grupo de jovens tocam flauta

que esta associação de S. João de Ver tem feito noutros anos.

CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA PRESENTE NA FEIRA DO LIVRO DE CALDAS

O Centro de Cultura Espírita* esteve presente na feira do livro que decorreu durante o mês de Agosto, em Caldas da Rainha, no Museu do Ciclista, em frente ao parque da cidade. Diversas pessoas que ainda não frequentam associações espíritas, interessadas em adquirir livros da especialidade, puderam assim deslocar-se a esta feira do livro e procurar novas leituras.

* Rua Francisco Ramos, 34, r/c, 2500-831 Caldas da Rainha, www.ccespirita.org - E-mail: cce@ccespirita.org , Tel.: 91-7058415; 93-3264703; 93-8466898 – Internet: www.ccespirita.org - E-mail: cce@ccespirita.org

25.º ANIVERSÁRIO DA COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ

A Comunhão Espírita Cristã de Rio Tinto (CEC) comemorou no passado dia 31 de Julho o 25.º aniversário da sua existência. Nesta data tão especial para esta associação, todos os presentes tiveram a oportunidade de escutar os relatos de alguns dos sócios-fundadores e trabalhadores mais antigos e assim ficar a conhecer mais em pormenor a história deste centro espírita desde a sua criação, os anos vividos em instalações provisoriamente cedidas por amigos e finalmente a concretização do sonho da inauguração da sede própria da CEC em Dezembro de 1994.

O convidado de honra das celebrações foi o presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, que teve oportunidade de palestrar para os presentes deixando a sua mensagem de felicitações e incentivo para que cada vez mais e melhor os centros espíritas possam levar a palavra consoladora e esclarecedora do Espiritismo à humanidade. Os trabalhos foram depois encerrados pela actual presidente da direcção da CEC, Isabel Andrade, com uma mensagem de optimismo e esperança para o futuro tendo posteriormente todos os presentes sido convidados para desfrutarem de um agradável lanche-convívio ao ar livre.

Texto: José Miguel Cardoso Figueiredo

Uma das mais antigas associações do Grande Porto, no pós-25 de Abril de 1974, a Comunhão Espírita Cristã. Fundada por José Fernandes Pereira e Manuel Terroso Martins, este a usar da palavra na foto, comemorou o seu 25.º aniversário no passado dia 31 de Julho.

José Fernandes Pereira, na década de 1980, na Juventude Espírita Meimei, arredores do Porto. Desencarnou nessa mesma década alguns anos depois.

Centro Espírita Luz Eterna - Olhão

O Centro Espírita Luz Eterna, em Olhão, no Algarve, também tem a sua presença na Internet, como tantas outras instituições espíritas.

O site tem a seguinte estrutura: início, doutrina espírita, artigos, biblioteca virtual, campanhas, movimento espírita, notícias.
Logo na página principal encontra-se o anúncio da vinda de Divaldo Franco e um *link* para o seu site. Mais abaixo, pode ler-se um esclarecimento sobre "O que é o Espiritismo", o que este revela, a sua abrangência e os seus ensinamentos fundamentais, e ainda acerca da prática espírita, deixando como frase final do texto: "O estudo das obras de Allan Kardec é fundamental para o correcto conhecimento da doutrina espírita."
Na secção *Doutrina Espírita*, podemos consultar três textos interessantes: "A Doutrina Espírita"; "Origem, autoria e objectivo da Doutrina Espírita"; "Conheça o Espiritismo, uma nova era para a humanidade". Todos eles são baseados na codificação do espiritismo.
Na secção seguinte, *Artigos*, temos acesso a temas, tais como "União e Trabalho", "Difusão do Espiritismo", "O Trabalho de Unificação", "A Classificação dos Espíritos", "Distorções, Problemas e Soluções", "Orientações e Recomendações", "O Homem de Bem" e "Os Bons Espíritas".
Na secção *Biblioteca Virtual*, podemos ler uma breve biografia de Allan Kardec e fazer o

download da Codificação e da revista "O Reformador".
Existe também a secção *Campanhas*, de momento não activa, por não estar a decorrer nenhuma campanha.
Quanto à secção *Movimento Espírita*, nela se pode ler um texto sobre "Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita" encetado pela FEP - Federação Espírita Portuguesa e que nos explica o que é, o que realiza, como se estrutura,Êdirectrizes do trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita. *Notícias*: sector destinado a notícias de actividades espíritas em Faro, como por exemplo a vinda de Divaldo Franco nos dias 25 e 26 de Outubro deste ano. Podemos também consultar o roteiro completo da visita de Divaldo ao nosso País. Importa destacar que também se pode ter acesso a algumas notícias do Brasil e do resto do mundo. Uma página na Internet simples, informativa e de rápido acesso.
Para visitar este site basta digitar este endereço no seu explorador de internet: http://www.geocities.com/TheTropics/Cabana/1567/
Para mais informações pode contactar o referido centro espírita: CELE - Centro Espírita Luz Eterna - R. de Santana, bloco D, r/c - 8700-416 OLHÃO - Telf. (351) 289714313 - Algarve, Portugal - cele@go.to

Texto: Vasco

Não olhes ao tempo

Não olhes ao tempo que perdes,
Nas obras do bem-fazer
Porque Deus te agradece,
Irás mais tarde compreender.

Faz aquilo que queres para ti,
Aos outros que te rodeiam
Ama a todos sem excepção,
Principalmente os que te odeiam.

Assim como perdoas,
Serás perdoado por Deus
Procura assim fazer,
Aos companheiros teus.

Agora é a oportunidade,
Que tens do bem fazer.
Não a percas em futilidades,
Para mais tarde o mal sofrer.

Um abraço amigo,
Para todos que aqui estais.
Até à próxima vez,
Se quiseres aprender sempre mais.

A bênção de Jesus para vós.

Anselmo
Mensagem psicografada no dia 10-7-2003 no Centro Espírita «A Casa da Esperança», Viana do Castelo, através da médium A. M. A. Silva.

PALAVRAS CRUZADAS
tema: obsessão

Horizontais

2. Sensibilidade
4. Seres eternos
5. Sem corpo de carne
7. Modo de pensar
9. Conhecimento
11. Indulgência
12. A obsessão menos grave. E todos podem, nem que seja pontualmente, estar sujeitos a ela.
15. Elevar o pensamento
18. Primórdio
20. Acto ou efeito de influir
21. É frequente em quem julga saber tudo, inclusive sem necessitar de estudar. Baseia-se na vaidade.
23. Pluralidade das existências
24. Faculdade que permite comunicar com o mundo espiritual
25. Hostil
26. Harmonia
27. Conhecimento

Verticais

1. Que não desiste facilmente
3. Inspiração
6. Prejudicial
8. Pode escolher um acto ou atitude
10. Disciplinar
13. É o tipo de obsessão mais grave
14. Semelhança
16. Nobre sentimento
17. Procedimento
19. Informar
22. Serenidade

SOLUÇÕES

Horizontais

2. SENTIMENTOS = Sensibilidade
4. ESPÍRITOS = Seres eternos
5. DESENCARNADO = em corpo de carne
7. PENSAMENTO = Modo de pensar
9. SABEDORIA = Conhecimento
11. PERDÃO = Indulgência
12. SIMPLES = A obsessão menos grave. E todos podem, nem que seja pontualmente, estar sujeitos a ela.
15. ORAR = Elevar o pensamento
18. ORIGENS = Primórdio
20. INFLUÊNCIA = Acto ou efeito de influir
21. FASCINAÇÃO = É frequente em quem julga saber tudo, inclusive sem necessitar de estudar. Baseia-se na vaidade.
23. REENCARNAÇÃO = Pluralidade das existências
24. MEDIUNIADE = Faculdade que permite comunicar com o mundo espiritual
25. INIMIGO = Hostil
26. EQUILÍBRIO = Harmonia
27. ESTUDAR = Conhecimento

Verticais

1. PERSISTENTE = Que não desiste facilmente
3. SUGESTÕES = Inspiração
6. PERNICIOSA = Prejudicial
8. LIVRE-ARBÍTRIO = Pode escolher um acto ou atitude
10. EDUCAR = Disciplinar
13. SUBJUGAÇÃO = o tipo de obsessão mais grave
14. AFINIDADE = Semelhança
16. AMOR = Nobre sentimento
17. COMPORTAMENTOS = Procedimento
19. ESCLARECER = Informar
22. PAZ = Serenidade.

David Fontana — professor universitário afirma: *a vida continua após a morte*

David Fontana participou em Vigo, na vizinha Espanha, na Conferência Internacional acerca da Sobrevivência à Morte Física, de 23 a 25 de Abril. Autor de 26 livros de Psicologia, traduzidos em 25 línguas e docente universitário no Reino Unido, concedeu-nos esta entrevista.

David Fontana tem um currículo notável. Doutorado em Psicologia é, actualmente, Membro Distinguido e Professor Convidado da Universidade de Cardiff, no Reino Unido, e Professor de Psicologia Transpessoal na Universidade John Moores, em Liverpool, também no Reino Unido.
Para além disso, é Professor Convidado das Universidades do Minho e do Algarve, em Portugal. É ainda Membro da British Psychological Society e Conselheiro Psicológico contratado. O seu interesse pela pesquisa psíquica remonta aos tempos da sua juventude, sendo Presidente-fundador (actualmente Vice-presidente) da British Society for Psychical Research e Presidente da Comissão da Society Survival Research. Investigador da Mediunidade por largos anos, tem dedicado particular interesse aos casos de *poltergeist* e aos consequentes fenómenos físicos, escrevendo exaustivamente sobre o assunto. Trabalhou com Montague Keen na investigação extensiva dos fenómenos testemunhados em Scole, no Reino Unido, e é um dos co-autores, com Montague Keen, do "Relatório Scole ".
O Professor Fontana dedicou-se aos estudos dos resultados da pesquisa de EVP (*Electronic Voice Phenomena* - Fenómenos de Vozes Electrónicas), durante muitos anos, mas só após ter começado a trabalhar com Anabela Cardoso, há cerca de três anos, é que se convenceu, finalmente, da paranormalidade desses fenómenos. Esteve presente nos estúdios de Anabela Cardoso, em Vigo e em Lion, quando foram obtidos resultados sob condições estritamente controladas. Acedendo ao convite desta investigadora, o Professor David Fontana faz, agora, parte da Equipa Editorial do «Jornal de TCI» (*Transcomunicação Instrumental – Instrumental Transcommunication*) Com Anabela Cardoso, foi co-organizador do I Congresso Internacional sobre "*Investigação sobre a Sobrevivência à Morte Física, com especial referência à Transcomunicação Instrumental*".
Eis as perguntas.

- Apresentou pesquisas com médiuns onde assistiu a materializações de seres espirituais e outros fenómenos que demonstram a imortalidade da alma. Onde é que elas ocorreram?

DF- Sim, decorreram em Inglaterra. Estamos a falar das investigações levadas a cabo pelo Grupo Scole, acerca da produção de fenómenos físicos, num compartimento especificamente preparado para fins científicos, pois situava-se debaixo do solo, isolado com paredes de tijolos, de modo a que não pudesse haver interferência do exterior. Dois anos de investigação com este grupo, inicialmente uma vez por mês, durante cerca de três horas, em que tivemos oportunidade de verificar toda uma vasta gama de fenómenos, em condições em que não seria possível haver fraude.

David Fontana a firma: «O próximo passo é o de demonstrar, para satisfação dos cientistas cépticos, que parecem ser muito difíceis de convencer, que não se trata apenas de possíveis capacidades psíquicas, mas sim que a vida continua após a morte»

- Onde se passou isso?

DF- Em Scole, Norfolk.

- Quando, exactamente?

DF- Publicámos os nossos relatórios em 1999, tendo a investigação terminado no início desse ano. Este trabalho foi apresentado no Simpósio "Aquém e Além do Cérebro", em Portugal, na cidade do Porto, na Casa do Médico, organizado pela Fundação Bial, no ano de 2002.

- O que pensa ser necessário fazer, actualmente, para alterar os paradigmas científicos, no que respeita à sobrevivência do espírito como sendo uma realidade comprovada?

DF- Penso que não há dúvidas, temos evidências suficientes para demonstrar que esses acontecimentos paranormais acontecem. Demonstrámos isso em condições inequívocas. O próximo passo é o de demonstrar, para satisfação dos cientistas cépticos, que parecem ser muito difíceis de convencer, que não se trata apenas de possíveis capacidades psíquicas, mas sim que a vida continua após a morte.
O grande problema, no momento, é que todos sabemos que temos mensagens muito boas, de médiuns, através da TCI, enfim, de várias formas, temos efectivamente mensagens muito boas de pessoas que já morreram. Mas ainda que os cientistas acreditem no paranormal, a verdade é que eles dizem que tudo isso é causado pelos "vivos", pela mente dos vivos, e que a informação provém da telepatia, da clarividência, ou da psicoquinese, que é a capacidade que a mente tem de produzir fenómenos físicos. Por isso, eles diriam que nós não obtivemos essas mensagens através de um gravador ou de um vídeo, mas sim que esses registos teriam sido causados pela acção da psicoquinese ou do paranormal, ou seja pela mente dos vivos. Não temos evidências formais de que a telepatia, a clarividência ou a psicoquinese dos "vivos" são suficientemente poderosas para produzir estes efeitos. E, por isso, o argumento que deve ser utilizado com convicção é que, se estes efeitos são produzidos - porque o são - o normal é que sejam produzidos pelos *mortos*, pelos espíritos, pelos falecidos, mais do que pelos vivos. Aliás, não devemos chamá-los de *mortos*, porque, na verdade, eles estão bem vivos, uma vez que têm o poder de produzir tais fenómenos. Em complemento, é certo que obtivemos determinadas informações que nenhum dos vivos sabia. Obtivemos comunicações de pessoas que nem sequer conhecíamos, tendo pesquisado e chegado à conclusão que tinham existido e que os detalhes que nos tinham sido fornecidos estavam correctos. Vejamos, nenhum *vivo* possui necessidades emocionais de produzir essa espécie de informação detalhada. Eles não conhecem as pessoas, nem quem são, nada conhecem do seu passado, não têm qualquer ligação com elas, ou qualquer coisa do género e, mesmo assim, a informação é totalmente verdadeira. Este é um argumento muito forte, pelo facto de ser proveniente de um falecido e não de um vivo. E há mais: convém sempre enfatizar que os médiuns, por exemplo, são os peritos, uma vez que é através deles que o contacto se estabelece, e que há pessoas que dizem pertencer a outros planos. Isto não advém das suas mentes ou das mentes dos que os rodeiam. Os médiuns são os peritos, e temos também de respeitar o que eles nos transmitem através dos seus dons.

— Haverá uma revolução no nosso mundo? Acredita que a Ciência criará algum instrumento para detectar as vibrações dos espíritos?

DF — Bem, os cientistas estão sempre a mudar e o desenvolvimento, agora com a TCI, sugere, mas sugere fortemente mesmo que, da maneira como estes instrumentos se desenvolvem, poderão ser abertas novas "avenidas" para as comunicações. Estou, na verdade, muito optimista acerca do que pode vir a acontecer com todo este trabalho no âmbito da TCI. A electrónica move forças tão rapidamente, que poderemos descobrir, acidentalmente, algum equipamento novo capaz de provocar efeitos muito melhores do que os conseguidos

através da gravação em cassete, por fax, computador, etc., através dos quais temos vindo a obter mensagens há tanto tempo!

— O médium brasileiro Francisco Cândido Xavier, por volta de 1948, recebeu vários livros psicografados de um espírito, André Luiz, que tinha sido médico em vida. Este médium não tinha estudos, era um homem muito pobre e, no entanto, psicografou uma quantidade considerável de livros desse médico, entre centenas de outros. André Luiz falou da comunicação entre vários planos no mundo espiritual, referindo a existência de uma espécie de equipamento que não conhecemos. Penso que se assemelha um pouco ao que acaba de dizer.

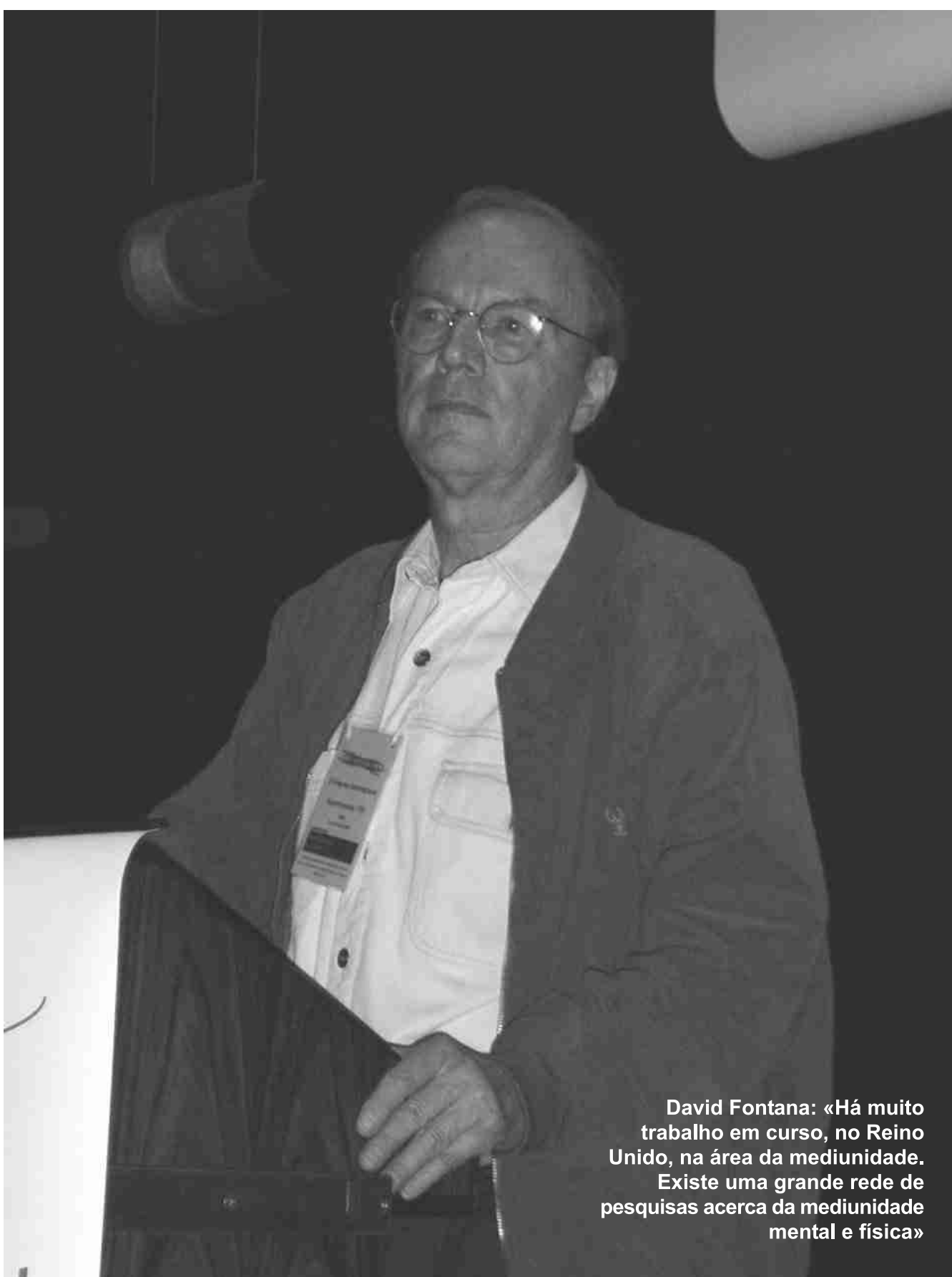
DF - Sim, é correcto. Penso mesmo que essas mensagens foram recebidas há bastante tempo, mas seriam muito melhores se pudessem ser obtidas através de equipamento electrónico que, como disse, nesse tempo ainda não tinha sido inventado aqui na Terra. Então o médium não tinha qualquer possibilidade, também, de saber fosse o que fosse acerca disso, pela simples razão de que não existia ainda, havendo, por isso mesmo uma tão forte evidência da existência desse material no plano espiritual.

— Bem, mais uma ou duas questões, se me permite: que outras espécies de pesquisas se estão a desenvolver?

DF - Há muito trabalho em curso, na Inglaterra, na área da mediunidade. Existe uma grande rede de pesquisas acerca da mediunidade mental e física, mas a TCI está muito mais avançada aqui, na parte continental da Europa, do que na Inglaterra. Por exemplo, em França, na Espanha e, em particular, na Itália, está muito mais desenvolvida. Na Inglaterra, a TCI tem sido um pouco relegada para segundo plano mas, por outro lado, a mediunidade tem muito mais aceitação do que na Europa continental e a verdade é que muitos dos grandes médiuns eram ingleses ou americanos. Assim, podemos dizer que estamos a desenvolver um bom trabalho no aspecto da mediunidade mental e física, mas a minha esperança é que, também agora, se comecem a fazer mais pesquisas no campo da TCI, na Inglaterra. O problema é que os ingleses não conseguem ler o que se encontra publicado em italiano ou espanhol, quer sejam livros, quer sejam jornais. Mas quando toda essa literatura estiver disponível em inglês, estou seguro de que acreditarão e que haverá, dessa maneira, um investimento maior na pesquisa da TCI.

— Pensa que a Física pode ajudar a compreender tudo de que temos estado a falar?

DF - Sim, penso que a Física é uma ajuda, pelo menos a Física Quântica, porque é uma ciência que estuda a parte mais pequena do mundo, o mundo subatómico; ela reconhece que não existe matéria do modo como sempre a temos compreendido, mas sim que é composta por energia. No pequeno mundo subatómico, o tempo e o espaço agem de forma diferente, por isso as nossas leis físicas, aplicadas a esse mundo, até resultam, se pensarmos num mundo no interior dos átomos ou fora do espaço. Olhando para a astrofísica, encontraremos, de novo, as leis físicas, essas leis que não podem ser quebradas. Assim, há uma linha-limite aplicada ao mundo material, mas não ao mundo subatómico e nem ao mundo astral.

Há físicos que já têm a mente aberta a estas ideias e que nos ajudam a reconhecer que a matéria não é aquilo que pensávamos. E quanto mais analisamos tudo isto, o mistério torna-se cada vez maior e vamos tendo a convicção que para isto tudo teve de haver um Criador.

David Fontana: «Há muito trabalho em curso, no Reino Unido, na área da mediunidade. Existe uma grande rede de pesquisas acerca da mediunidade mental e física»

Na Inglaterra, a TCI tem sido um pouco relegada para segundo plano mas, por outro lado, a mediunidade tem muito mais aceitação do que na Europa continental e a verdade é que muitos dos grandes médiuns eram ingleses ou americanos

Penso que a ideia de um Criador está assente e que a Consciência é algo primário, ou seja, a Consciência teve de vir primeiro e que a matéria não existia antes.

Físicos, como o Prof. Dr. Amit Goswam, dizem que a Consciência veio primeiro e que foi ela que criou o mundo material. Podemos, pois, chamar-lhe Consciência Divina ou Deus, como bem o entendermos.

— Professor, está a fazer alguma pesquisa, actualmente, no campo da TCI?

DF - Sobre a mediunidade? Sim, estamos a trabalhar com a mediunidade mental e física, na Inglaterra, onde se podem encontrar médiuns muitos bons, pode ter a certeza.

— Sabemos que está a preparar um novo livro…. Podemos saber o título?

DF - Bem, temos um título ainda provisório… O livro sairá no próximo Outono, está na editora. Ainda não decidimos o título final, mas poderá ser: *Is there an After Life? (Há uma Vida Depois da Morte?*). O objectivo do livro é a demonstração das evidências de que há vida após a morte.

— Esperamos vir a ter a oportunidade de ler o seu livro. Muito obrigado.

Tradução: Sílvia Antunes. Fotografia e texto: José Lucas - lucas@clix.pt

podemos auxiliar, o cultivo de ressentimentos, o invariável pessimismo, o culto da tristeza, entre outros estados de alma nefastos são exemplo disso.

Analisando a obsessão

Imaginemos que juntamos diante da nossa atenção, com detalhes, todos os milhões de casos de obsessão que se desdobraram na Terra no século passado.
Seria possível, na sua diversidade, apurar, juntar os elementos que todos eles tivessem tido de comum, ou seja, que partilhassem entre si?
É evidente que sim. O resultado seria o que resumimos no diagrama do fundo da página anterior.
Comparemos uma obsessão a uma aeronave

em voo. O combustível que lhe permite deslocar-se seria a ignorância. Como se combate a ignorância?
Com amor e conhecimento, o que não exclui a necessária disciplina...
O que é fundamental nesse diagrama? Esclarecer o obsessor? Ou esclarecer o obsidiado para que ele possa mais facilmente cumprir a sua parte no processo de ajuda? A resposta aponta para a segunda opção. Porquê? Porque se apenas esclarecemos o espírito obsessor, ele segue a sua vida. Porém, sendo uma obsessão por afinidade, logo vem outro com as características afins e temos o obsidiado em aflição de novo, com um obsessor idêntico. Contudo, se esclarecermos o obsidiado, ajudamos em simultâneo o obsessor, e fazemos com que as causas da obsessão fiquem impossibilitadas de alcançar a elevação de comportamento mental que o ex-obsidiado passará a manter.
Obsessão, essencialmente, em médiuns ostensivos ou não, é afinidade de pensamentos e sentimentos.

Desobsessão

Nem sempre existem as condições adequadas para constituir uma reunião mediúnica de desobsessão. Mas, como se compreende com o diagrama acima, não se torna fundamental no processo desobsessivo a prática mediúnica ostensiva.
Uma reunião de estudo do Evangelho, em clima de fraternidade, pode redundar em resultados excelentes, ao contrário do que poderia também ocorrer numa reunião mediúnica convencional de teor vibratório inconsistente.
Mais do que fórmulas de serviço conta a autoridade moral do grupo e o seu funcionamento seguro.

Nós e os espíritos desencarnados

Diante do exposto, isso quer dizer que os espíritos têm sempre uma influência perniciosa sobre nós?
Não. Podem ter boa influência, se forem espíritos desencarnados esclarecidos. Neste caso, respeitam sempre o nosso livre-arbítrio, ao invés dos obsessores.
Os espíritos têm influência sobre nós na medida em que concordamos e damos força às sugestões que eles nos façam, para o bem e para o mal. Não têm influência na medida em que percebemos as opções, as juntamos às nossas e elegemos a mais acertada de acordo com o eterno bem.
Insista-se: somos um joguete, marionetas sem vontade própria, nas mãos deles?
Podemos concordar com o que nos sugerem ou não, sejam eles maus ou bons espíritos. Quanto mais concordarmos com más opções mais nos sujeitamos ao magnetismo da influência dos espíritos mais ignorantes. Se desenvolvermos bons sentimentos no nosso íntimo deixamos de ser vulneráveis às más influenciações.
Andamos aqui ao sabor das vontades dos espíritos desencarnados?
Andamos aqui para, no exercício do livre-arbítrio, nos enriquecermos, através da experiência e da angariação de conhecimentos, de amor e sabedoria. Nesse percurso, estamos sujeitos a diversas influências de espíritos encarnados e desencarnados. Cabe-nos, porém, a nós próprios as escolhas que queremos realmente fazer.
Justo é concluir: é fundamental estudar o assunto com tranquilidade. Tudo se resume, no final de contas, a aprender a iluminar a consciência com tudo aquilo que nos traga paz, boas vibrações ao coração.
Ou seja, temos que aprender alguma coisa sobre concentração. É sobre o que nos propomos escrever na próxima edição deste jornal.

Texto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt
Cartoon: Reinaldo barros

A visita

O caso que narramos é verídico. A família é das nossas relações e merecedora da nossa estima e consideração. Abstemo-nos de tecer considerações permitindo a cada um tirar as suas próprias conclusões.

Depois de alguns ataques seguidos, num curto espaço de dias, ele fora levado ao bloco de urgências do hospital. O médico de serviço decidiu interná-lo para observações.
Apesar da atenção, da gentileza e da solicitude do pessoal de serviço, o seu comportamento era rude, agressivo e revoltado. Eram todos incompetentes, tudo estava mal, nada era do seu agrado.
Além da linguagem imprópria que a todos indignava, ameaçava constantemente fugir da enfermaria, rebelando-se contra todas as instruções dos médicos e enfermeiras.
Porque a situação se tornava insustentável, à falta de melhor alternativa, decidiram os médicos sujeitá-lo à maca, por meio de braçadeiras de couro, de que ele tentava livrar-se, sacudindo o corpo violentamente. No relatório escreveram: "Doente mal educado e pouco cooperante".
A família, constrangida e desgostosa, visitava-o todos os dias, tentando demonstrar-lhe que era devido ao seu procedimento incorrecto que tinham sido tomadas aquelas medidas excepcionais, em seu próprio benefício.
Passaram-se três longos dias angustiosos. Ao visitá-lo, naquela tarde, a família ficou intrigada por encontrá-lo sereno e calmo, apesar de bem cintado à cama.
Depois de um diálogo trivial, sobre os mais diversos assuntos, disse ele: "Esteve aqui uma senhora enfermeira vestida de bata azul. Não se parecia com estas. Foi muito simpática e atenciosa. Era muito bonita. Soltou-me da cama e levou-me a passear. Saímos do hospital e fomos à rua".
- "Saíste do hospital com uma enfermeira?" - disse a mulher espantada. Os familiares entreolharam-se - "E onde é que foram?"
- "Fomos até ao mar. Estivemos sentados a conversar durante muito tempo. O dia estava bonito". Os seus olhos pareceram perder-se num ponto distante.
- "E falaram de quê?"
- "De muita coisa. Não me lembro bem... Foi uma conversa muito interessante. Ela disse-me que o passeio me faria bem. É verdade, estou melhor. Se eu tiver juízo ela virá buscar-me outra vez para passearmos novamente. Sabes que me deu umas massagens nas pernas? Estou mais leve." Após uma pausa breve, denotando alguma preocupação, disse à mulher: "Fala com o senhor doutor e diz-lhe que eu saí com a senhora enfermeira: não foi sem autorização. Ela disse que eu não me devia preocupar porque estava tudo bem".
- "Mas quem é essa senhora enfermeira?", perguntou a mulher, perante a firme convicção denotada.
- "Não sei. Não é nenhuma destas que trabalha aqui... Ela disse que hoje me vem buscar novamente. Vamos passear na praia; tenho de portar-me bem".
O tempo escoara-se rapidamente. A hora das visitas terminara. A família saiu comentando aquela súbita mudança de atitude e a visita daquela estranha enfermeira que tivera o condão de o transformar.
Na manhã seguinte o telefone tocava. Do hospital comunicavam a notícia inesperada: desencarnara tranquilamente naquela noite.

Texto: Reinaldo Barros

Deus: o criador incriado

Antes de começar a dissertar acerca do tema em questão, queremos sublinhar o respeito que o Espiritismo tem para com as inúmeras religiões que existem no mundo, pois os postulados espíritas recomendam a liberdade de pensamento.

O Espiritismo recomenda o amor entre as criaturas, independentemente da crença religiosa. Jamais afirmou que é o dono da verdade, jamais se colocou acima de qualquer religião e não admite, em hipótese alguma, o julgamento da crença alheia. Muitas vezes, por erro humano, confunde-se a excelsa perfeição dos postulados da Lei do Amor, olvidando-se que o ser humano está muito longe da perfeição dos espíritos puros.
E mesmo aquelas pessoas que afirmam não acreditar em Deus tem o seu tempo para reflectir acerca da Verdade. Como costuma dizer uma querida companheira da nossa instituição: "*Toda a fruta tem o seu tempo para amadurecer!*". Vale lembrar que acreditar por acreditar não é o suficiente. Costumamos dizer que já não acreditamos, temos a certeza. Acreditar é ter fé que exista, ter a certeza é basear a fé em provas concretas que nos confirmam a existência. Nada mais do que Kardec tinha aconselhado: "*Fé inabalável é somente aquela que encara a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade.*"
É necessário pesquisar, procurar a instrução no Conhecimento Cósmico para que a Fé seja fortaleza e não casebre desabrigado à forte tempestade. Reconhecemos que se determinada pessoa está feliz no Catolicismo, no Protestantismo, no Judaísmo ou qualquer outro *ismo*, deve continuar ao serviço do Amor e da Paz conforme a sua crença. Todas as religiões, doutrinas ou filosofias são boas, desde que processem uma transformação do homem para melhor. Anotamos inúmeros pontos positivos que o religiosismo tradicional possui. No entanto existem pontos equivocados nos diversos segmentos, totalmente contrários à lógica, ao bom senso e à razão. A concepção de Deus, por exemplo, é um ponto em que a coerência choca com o que tem sido ensinado no decorrer de milénios. Por exemplo: As escrituras antigas afirmam que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, entretanto, o homem, na sua ignorância e vaidade, começou a inverter as coisas e achar que Deus é quem é semelhante a ele, inclusive possuindo as suas paixões e as suas imperfeições variadas. Criou-se um ser de barbas brancas, sentado num trono a controlar o que se passava no planeta. O homem chega a admitir e pregar Deus como violento, cruel, sanguinário, vingativo, vaidoso, mesquinho, irresponsável, inconsequente, machista ao extremo, apreciador de bajuladores, temperamental, de veneta e discriminador.
No entanto **sabemos** que Deus é incomparavelmente superior ao melhor homem que já pisou na face da Terra, que, como nos avisam os Espíritos Superiores, *n'O Livro dos Espíritos* na questão 625, foi Jesus. Apetece referir a sábia palestra de Voltaire na Loja Maçónica Nove Irmãs, em Paris, ao receber o Grau 33: "Eu não creio no Deus que os homens fizeram, mas creio no Deus que fez os homens". **Deus é, por isso, soberanamente Bom, Misericordioso e Justo** em todos os momentos e em todas as situações. Jamais castiga os seus filhos, pois, a Sua Justiça é praticada de forma totalmente diferente daquilo que o homem está acostumado a ver: É o próprio ser que errou que escolhe a sua sentença, em consciência e através da reencarnação expia esses erros, caminhando rumo à perfeição. Existe algum sistema jurídico no nosso planeta mais justo que este?
E podemos perguntar-nos: "Mas se sou eu a escolher o meu caminho, vou pedir sempre o luxo, o desafogo, a felicidade, a harmonia, etc., etc.!!" – Mas destes valores alguns são transitórios e outros apenas se adquirem com dor e mérito próprio, sendo que o tempo escasseia neste planeta. Teremos outros mundos para evoluir e o Pai oferece-nos a Eternidade como bênção para que a trabalhemos na direcção que o Mestre nos indicou: *"Sede pois perfeitos como perfeito é o Pai dos Céus"*. Não criou o trabalho como um castigo para os homens e sim como uma bênção sendo uma das Leis Naturais, tal como Ele não pára de trabalhar e de criar.
Também é comum ouvirmos nos círculos em que nos cruzamos a questão: **"Quem é Deus?"**, o que Kardec observou estar errado pois Deus não é uma pessoa e sim tudo o que existe. Então, sabiamente, questionou os espíritos: "**Que é Deus?",** questão muito mais racional.
Que o homem foi feito à Sua semelhança, sim, porque o homem é espírito, parte divina do Pai Universal. Todos os seres fazem parte desta Centelha Divina desde a criação.
A forma como Deus criou o Homem, outro objecto de polémica, numa óptica observadora, coerente e racional, está muito além da estória infantil de Adão e Eva e que continuam a passar às pessoas como se elas todas fossem preguiçosas quanto a capacidade de raciocínio. Como poderiam existir apenas dois seres criados por Deus, terem dois filhos e depois um desses filhos fugir e encontrar uma mulher noutro local? A história da raça adâmica reporta-nos para o senso comum dos anjos caídos.
Na *Revue Spirite* de Março de 1860 encontramos o seguinte trecho de Allan Kardec: *"(...) diz a Bíblia que o mundo foi criado em seis dias e fixa a data de cerca de 4000 anos antes da Era Cristã. Antes disso, a Terra não existia, fora tirada do nada. O texto é formal. E eis que a Ciência positiva, inexorável, vem provar o contrário. A formação do globo está escrita em caracteres imprescritíveis no mundo fóssil; e está provado que os seis dias da Criação são outros tantos períodos, talvez de várias centenas de anos cada um. Isto não é um sistema, uma doutrina, uma opinião isolada: é um facto tão constante quanto o movimento da Terra, que a Teologia não pode deixar de admitir. Assim, só nas pequenas escolas é que se ensina que o mundo foi feito em seis vezes vinte e quatro horas, prova evidente do erro em que se pode cair, tomando ao pé da letra as expressões de uma linguagem frequentemente figurada. Teria sido a autoridade da Bíblia atingida, aos olhos dos teólogos? Absolutamente. Eles se renderam à evidência e concluíram que o texto podia receber uma interpretação. Escavando os arquivos da Terra, a Ciência reconheceu a ordem na qual os diferentes seres vivos apareceram em sua superfície. A observação não deixa dúvidas, quanto às espécies orgânicas que pertencem a cada período; e esta ordem está de acordo com o que é indicado no Génesis, com a diferença de que esta obra, em vez de ter saído miraculosamente das mãos de Deus em algumas horas, realizou-se, sempre por sua vontade, mas conforme as leis das forças da Natureza, em alguns milhões de anos. Por isso será Deus menor e menos poderoso? Sua obra será menos sublime por não ter o prestígio da instantaneidade? Evidentemente não. Seria preciso fazer da Divindade uma ideia muito mesquinha, para não reconhecer sua omnipotência nas leis eternas por ela estabelecidas para reger os mundos."*
Deus jamais mataria ninguém. Ele não seria inconsequente para criar os seus filhos e destruí-los, de forma discriminada, fazendo-os apodrecer e desintegrar sem nenhuma razão.
O homem é um espírito eterno e não um corpo frágil e perecível. A perda do corpo que usamos não implica na perda da individualidade e do património existencial e experimental adquirido.
O Espiritismo, baseado no bom senso, jamais admite Deus como um velho vaidoso e inútil que, em determinado dia do nosso calendário, discriminará um grupo de bajuladores para ficar ao Seu lado, sem ter o que fazer, na ociosidade absoluta, tocando harpa para toda a eternidade e outra parte num tal inferno, queimando também eternamente. Sinceramente, não sabemos o que vai queimar no inferno, porque o corpo, que era a parte material da pessoa, já foi totalmente desintegrado com a morte. Quem conhece a composição química do fogo e das verdades evangélicas, sabe que fogo só queima a matéria, e que o espírito não arde senão no fogo proporcionado pela consciência atormentada.
Deus deu-nos e continua a dar um mundo farto em recursos naturais que precisamos para o nosso aprendizado e a nossa sobrevivência.
O ar foi-nos entregue puro. Se o homem o polui é quem arca com as consequências e não pode alegar castigo algum da parte do Criador. Os rios e os mares também nos foram dados límpidos e sadios. Se nós os adulteramos, que arquemos com as consequências também.
Se um fumador adquire um enfizema pulmonar que lhe causa sofrimento, tem sentido culpar Deus por possível castigo? É um absurdo!
Se nós fugimos das coisas boas e sábias e preferimos de filmes violentos na televisão, damos preferência às reportagens sangrentas e escandalosas dos jornais, vivemos em constante mau humor e irritamento, alimentamos raiva das pessoas e de coisas, sorvendo o prurido da inveja, é justo que acusemos Deus de nos castigar quando vêm até nós **exactamente** essas coisas com que tanto procuramos nos afinizar?
A **Lei de Causa e Efeito é uma realidade!** É a Lei Divina que está presente para sempre nas nossas vidas. Diz o povo sabiamente: *"Quem semeia vento, colhe tempestades"*, sublinhando o aviso do *Rabonni*: *"Como fizeres, acharás!"* Colhemos o que plantamos, sempre.
É preciso consciencializarmo-nos que Deus está em nós, que somos os únicos responsáveis pelos fardos e cruzes da nossa vida e parar de atribuir a responsabilidade pelas inúmeras asneiras que fazemos todos os dias, para castigos de Deus ou a tentações de Satanás, esse personagem que inventaram para atrapalhar e confundir a cabeça das pessoas.
Deus é Eterno, Imutável, Imaterial, Único e Soberanamente Bom e Justo. E apesar de ser tão superior a nós, está muito perto de nós. Basta que queiramos percebê-Lo.
A pessoa, quando se aprofunda nos estudos espíritas, passa não apenas a crer em Deus, e sim a **conhecer Deus**, o que é muito mais importante, pois adquire fé raciocinada, incomparavelmente melhor que a fé cega. Vive muito mais feliz e tem consciência de onde veio, o que está a fazer aqui e para onde vai.
Não interessa, no estado evolutivo que nos encontramos, saber qual a natureza íntima do Pai. Se ainda nem a nossa conhecemos realmente. Mas interessa que o Criador viva em nós para podermos ser os co-criadores. Se olharmos às palavras de Sócrates, no conhece a ti mesmo, saberemos que transportamos aquilo que somos. Aliás, só podemos libertar-nos para sentir Deus quando mergulharmos nas profundezas do conhecimento de nós mesmos e da Verdade que Liberta. Tanto uma como a outra está dentro de nós em estado latente esperando a explosão da vontade e do livre-arbítrio.
Enumerar aqui os atributos da Divindade, tal como está na Codificação, não nos interessaria pois que para as sabermos basta consultá-los, prática que deve ser, se não diária, pelo menos semanal. E por muitos que nos esforcemos por explicar nunca vamos conseguir realmente, pelo mesmo motivo alegado pelos espíritos superiores: a nossa compreensão e linguagem é ainda limitada para a grandeza inatingível do Criador.
É a Divindade, como está escrito, divide-se numa trindade em que concebemos três momentos.
No primeiro momento Deus é Inteligência que idealizou a concepção da Lei Perfeita e os Principio pelos quais se regeriam o Todo. Tal qual o Arquitecto planetário, salvaguardando-se a cósmica distância, o Pai elaboraria toda a existência assente na Sua perfeição.
No segundo momento, Deus é a Vontade Suprema, concretizadora de todo o Plano Divino.
E num terceiro momento, Deus é a obra realizada, ou simplesmente tudo o que existe.
Se pensarmos desta forma temos descodificada a Santíssima Trindade do Catolicismo: Pai, Filho e Espírito Santo. O Pai é o Verbo ou a Inteligência. O Filho é o ser concebido e o Espírito Santo a sua Concepção ou a concepção do Todo.
As três pessoas da Trindade são iguais embora que apresentadas em momentos distintos.
E assim se deu a Criação, nascida de dentro de Deus, por isso chamada de Filho, termo antropomórfico para que o entendimento da Verdade fosse acessível ao Homem. E a partir da Criação, Deus continuou a obra, e embora fosse de maneira diferente, a Trindade é Eterna como o Pai, pois continuará a existir sob a forma de Força Directora dos Universos num primeiro momento, Vontade Realizadora (*Até hoje o Pai cria sem descanso* – Jesus), dando origem a novos sistemas e a Obra Ampliada, os infinitos sistemas criados noutros infinitos Universos. Assim se sintetiza a Divindade, segundo o entendimento humano.
Servimo-nos aqui de uma proposta feita por um mentor espiritual e que serve para nós como exemplo prático: " Quando olhares as estrelas da abobada celestial ou a paisagem no cimo do relevo montanhoso e te sentires uma partícula ínfima, aí está a grandeza do Pai!"

Texto: Frederico Honório – Associação Espírita Alvorada Nova – Aveiro. Sugestões: frederico.honorio@netvisao.pt * alvoradanova@iol.pt

Anjos da Guarda

Todos nós já ouvimos falar em "anjos da guarda", mas será que sabemos quem ou o que eles realmente são? Serão seres superiores, muito acima de nós, como "minideuses"? Serão privilegiados de Deus só pelo facto de guardarem alguém? Receberão algum prémio monetário como paga pelo seu trabalho? E, mais importante ainda, serão culpados pelos nossos fracassos e dores?

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (e também com o glossário do Curso Básico de Espiritismo da ADEP), Anjo vem do latim *angelu* e do grego *ággelos*, e é uma criatura de natureza puramente espiritual que se supõe habitar o *"céu"* e que tem funções de mensageiro entre Deus e o homem. Anjo da Guarda é o Espírito protector encarregue de velar individualmente por cada um dos encarnados. Este aspecto vai de encontro ao que *O Livro dos Espíritos* explica ser a missão do anjo protector, a de *"guiar o seu protegido pela senda do bem, auxiliá-lo com seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, levantar-lhe o ânimo nas provas da vida"*.

Acima de tudo, o nosso anjo da guarda é um espírito como todos nós, mas visto ter uma maior consciência das suas responsabilidades, e tendo uma evolução razoável, habilita-se a orientar aqueles que se encontram em nível inferior. Isto já nos mostra que o facto de ser anjo da guarda não faz dele um ser perfeito, apesar de ser sempre de um grau superior ao do seu protegido e com um poder ou virtude a mais, concedido por Deus.

A partir do momento em que um espírito aceita o encargo de zelar por alguém, essa função passa a ser uma responsabilidade que não pode deixar de assumir. No entanto, e para que a obrigação lhe seja mais leve e agradável, ele tem o direito de escolher para proteger pessoas que lhe sejam queridas ou simpáticas. Daí se justificar que, geralmente, o nosso anjo da guarda nos seja familiar e o reconheçamos ao retornar à Espiritualidade, uma vez que ele está afectivamente ligado a nós.

O anjo da guarda acompanha o seu protegido desde o seu nascimento até à sua morte, permanecendo com ele na vida espiritual, após o desencarne, e até por vezes ao longo de várias existências corpóreas (que na verdade, são fases curtíssimas da vida do espírito). No entanto, ele não fica fatalmente preso à criatura confiada à sua protecção, sendo frequentemente possível que o espírito deixe a sua função por necessidade de desempenhar outras missões, sendo então substituído por outro.

Apesar de ser protector de uma pessoa, o anjo da guarda não deixa de ter a possibilidade de proteger outras pessoas que também lhe sejam queridas, embora o faça, como é lógico, com menor exclusividade. Assim se entende que, cada um de nós, além do anjo da guarda pessoal, tenha todo um grupo de espíritos que simpatizam connosco (podendo algum deles ser o anjo protector de alguém), que nos dedicam afecto e se interessam por nós. No entanto, a acção dos espíritos que nos querem bem é sempre regulada de modo a não sufocar o nosso livre-arbítrio, pois se fizessem tudo em nosso lugar, não aprenderíamos a ter responsabilidade e não saberíamos andar no caminho que nos conduz ao nosso Pai querido.

Ao contrário do que muitos de nós pensamos, o nosso mentor não está connosco 24 horas por dia. Ele aconselha-nos e orienta-nos nos momentos mais importantes da nossa vida, e atende ao nosso chamado quando lhe pedimos conforto e auxílio, bem como quando agradecemos pelas alegrias do dia. Se pensarmos bem, e tendo em conta que ele é um espírito que, como nós, tem uma vida, com trabalho a realizar e projectos pessoais, é normal que não nos acompanhe em certos momentos, como por exemplo, quando vamos às compras (a não ser que algo aconteça nessa viagem que implique a sua presença), podendo ele tratar da sua vida. Seria egoísta da nossa parte querê-lo preso a nós todo o tempo, não acham? O importante é que, nos momentos cruciais, ele não nos faltará.

Quando se verifica um fracasso no trabalho do espírito protector, a culpa não é dele, relacionando-se muito mais com a indisciplina e a desobediência de seus protegidos. Por exemplo, se uma menina de 4 anos é estuprada por um doente mental, haverá falha do anjo da guarda? Na realidade, o indivíduo que se encontra nessas condições é quase impermeável à acção do seu protector e do da menina. Aqui, acima de tudo, há um descuido por parte dos encarnados responsáveis pela menina, ignorando as inspirações de protecção e alerta por parte da Espiritualidade.

Quanto ao suicida, dá-se algo semelhante, é difícil que ele receba o auxílio do seu protector se o seu espaço mental está totalmente ocupado pela ideia do suicídio, para além do suporte extra que recebe de outras entidades forçando essa fixação mental.

Quando o espírito protector vê que os seus conselhos são inúteis e que o seu protegido decide submeter-se à influência de espíritos inferiores, afasta-se. No entanto, não o abandona completamente, dando-lhe sempre apoio e voltando assim que o encarnado o crie condições de receber o seu auxílio. Tendo em conta então que o encarnado é que tapa os ouvidos, o mentor não é responsável pelo insucesso do seu protegido, uma vez que dá o seu melhor e não depende de si ser ouvido ou ignorado.

No entanto, quando o homem segue o mau caminho, o anjo da guarda lamenta a situação, não fica insensível a ela. Mas a sua aflição não é semelhante à nossa na Terra, pois ele sabe que todo o mal tem remédio e todo o progresso adiado hoje será uma realidade de amanhã.

Há quem tenha aquela ideia de que temos, num ombro, um anjinho que nos indica o caminho do bem, e no outro ombro, um diabinho que nos indica o caminho do mal. A realidade não funciona bem assim, mas também não é muito diferente. Sabemos que existem bons amigos que, juntamente com o anjo da guarda, nos dão bons conselhos e nos ajudam, mas é verdade também que contamos com uma série de espíritos inferiores que fazem ou tentam fazer precisamente o contrário. Só que, quando eles se ligam a nós e nos acompanham, isso deve-se ao facto de serem atendidos por nós em suas façanhas e trapaças. Se fossem ignorados e optássemos por ouvir apenas os bons amigos, os maus acabariam por desistir, pois seríamos uma perda de tempo para eles. Gera-se então uma verdadeira luta entre o bem e o mal, em ambos os lados nos dão ideias e nós escolhemos quem vence – aquele por quem nos deixarmos influenciar.

Mas então, como podemos nós usufruir dos conselhos e da ajuda do nosso anjo da guarda? Muito simples! Através da oração, conversando com ele para que nos inspire através de pressentimentos (que muitas vezes são já indicações suas, mas que nem sempre compreendemos), ligando-nos mentalmente a Deus, podendo assim em nosso espírito ouvir e sentir o eco de suas sábias palavras.

Diz-nos *O Livro dos Espíritos*: *"Os Espíritos protectores nos ajudam com seus conselhos, mediante a voz da consciência que fazem ressoar em nosso íntimo. Como, porém, nem sempre ligamos a isso a devida importância, outros conselhos mais directos eles nos dão, servindo-se das pessoas que nos cercam. Examine cada um as diversas circunstâncias felizes ou infelizes de sua vida e verá que em muitas ocasiões recebeu conselhos de que se não aproveitou e que lhe teriam poupado muitos desgostos, se os houvera escutado"*.

Texto: Cátia Martins

Curiosidades

O anjo da guarda não é só individual. Também as sociedades, as cidades, os países, têm uma entidade guardiã que direcciona o trabalho dessas individualidades colectivas.

E nome, será que ele tem um nome? Não nos é possível saber o nome do nosso anjo da guarda, nome esse que para nós poderá ser desconhecido. Assim, podemos dar-lhe um nome que nos agrade ou nos inspire confiança, como por exemplo, o de um espírito superior. Quando o invocarmos por esse nome, ele nos atenderá.

Será que um anjo da guarda ganha algo quando é bem sucedido, ou seja, quando consegue trazer ao bom caminho o seu protegido? Para ele, esse sucesso constitui um mérito que lhe é levado em conta, seja para seu progresso, seja para sua felicidade. Como é normal, ele sente-se realizado quando vê bem sucedidos os seus esforços, para ele é um triunfo, bem como o sucesso de um aluno é um triunfo para o seu professor.

E será que temos sempre, ao longo de nossa evolução, um anjo da guarda? Na verdade, chegará um momento em que o homem, como espírito, atinge o ponto de poder gozar de uma autonomia muito maior. No entanto, isso não se verifica na Terra.

Mas há algo que devemos ter em consideração antes de tudo: não só aqueles que não vemos são anjos da guarda. Aqueles que, mesmo encarnados, nos querem bem e nos ajudam, são verdadeiros anjos protectores para nós. Em O Livro dos Espíritos, o Espírito de Verdade deixa a seguinte mensagem: "(...) Não vos parece grandemente consoladora a ideia de terdes sempre junto de vós seres que vos são superiores, prontos sempre a vos aconselhar e amparar, a vos ajudar na ascensão da abrupta montanha do bem; mais sinceros e dedicados amigos do que todos os que mais intimamente se vos liguem na Terra? Eles se acham ao vosso lado por ordem de Deus. Foi Deus quem aí os colocou e, aí permanecendo por amor de Deus, desempenham bela, porém penosa missão. Sim, onde quer que estejais, estarão convosco. Nem nos cárceres, nem nos hospitais, nem nos lugares de devassidão, nem na solidão, estais separados desses amigos a quem não podeis ver, mas cujo brando influxo vossa alma sente, ao mesmo tempo que lhe ouve os ponderados conselhos.

"Ah! Se conhecêsseis bem esta verdade! Quanto vos ajudaria nos momentos de crise! Quanto vos livraria dos maus Espíritos! Mas quantas vezes, no dia solene, não se verá esse anjo constrangido a vos observar: "Não te aconselhei isto? Entretanto, não o fizeste. Não te mostrei o abismo? Contudo, nele te precipitaste! (...) Interrogai os vossos anjos guardiães; estabelecei entre eles e vós essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos. Não penseis em lhes ocultar nada, pois que eles têm o olhar de Deus e não podeis enganá-los. (...) Vamos, homens, coragem! (...) Caminhai! Tendes guias, segui-os, que a meta não vos pode faltar, porquanto essa meta é o próprio Deus. (...) Cada anjo da guarda tem o seu protegido, pelo qual vela, como o pai pelo filho. Alegra-se, quando o vê no bom caminho; sofre, quando lhe ele despreza os conselhos."

Acerca do sexo

Homens e mulheres representam espíritos cujas tendências e tarefas lhes determinam a sexualidade.

Quando dizemos que os espíritos não têm sexo, referimo-nos à alma e não ao espírito como um todo, pois este deve ser entendido pelo conjunto alma e perispírito, inseparáveis um do outro.

Sabemos que a sede do sexo se encontra na mente, na alma, e, que se manifesta pelo perispírito. Sabemos também que a sexualidade é um sistema bipolar, isto é, é a origem do sexo feminino e do sexo masculino, e, que a feminilidade e a masculinidade se definem, respectivamente, pela evidência de uma maior passividade ou de uma maior actividade característica do ser.

Analisando o percurso evolutivo do princípio inteligente e, consequentemente, a evolução anímica do ser, constatamos que o desenvolvimento da sexualidade é gradativo, passando pelos ciclos da assexualidade, da unissexualidade e do hermafroditismo. Na fase hominal, a bipolaridade sexual (masculina e feminina) apresenta-se definitiva e, no processo reencarnatório, o factor determinante da posição sexual que o espírito assume é a sua necessidade evolutiva. Ao longo das sucessivas reencarnações, o Espírito pode marcar uma posição mental e consequentemente anatómica, na feminilidade ou na masculinidade; Depois, pela necessidade de adquirir novas experiências e evoluir, pode precisar de reencarnar em condições inversas às que assumiu para si.

Esta inversão de papéis, isto é, reencarnar num corpo que não corresponda ao seu estado mental, pode dar-se por imposição expiatória, por prova ou para dar melhor cumprimento a tarefas que se proponha realizar. Como nos diz Allan Kardec, "visto que lhes cumpre progredir em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens."

Também pode o Espírito reencarnar num corpo com características sexuais intermédias aos dois sexos, o que se pensa acontecer apenas por questões expiatórias.

Seja como for, e excepto determinados casos, é o Espírito que escolhe, na erraticidade, o sexo do corpo em que reencarnará. Se necessária a inversão de polaridade sexual, adapta o seu perispírito ao fim pretendido, por imposição mental e/ou com a ajuda de tecnologia apta para tal.

Infelizmente, nos dias de hoje, falar de sexo ou de temas relacionados com a sexualidade ainda constrange muitas pessoas. Os preconceitos, tão enraizados nas nossas mentes, ainda nos levam à discriminação, como por exemplo, para com os homossexuais. A homossexualidade define-se pela tendência de uma pessoa para manter relações afectivas (ou não) com outra do mesmo sexo. Graças à Doutrina espírita, sabemos que o homossexual não é um doente (ou coisas piores, como se diz por aí), é apenas um espírito que encarnou num corpo que não corresponde ao seu estado mental. A homossexualidade não é uma doença, é uma opção que o livre-arbítrio nos permite tomar, é uma experiência no caminho evolutivo.

Como nos diz André Luiz, "homens e mulheres podem nascer homossexuais ou intersexos, como são susceptíveis de retomar o veículo físico na condição de mutilados ou inibidos em certos campos de manifestação, aditando que a alma reencarna, nessa ou naquela circunstância, para melhorar e aperfeiçoar-se". Diz-nos ainda que, "no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade, no mesmo nível de dignidade humana". Pois é, muitos de nós ainda perdemos tempo com preconceitos destes, mas arranjamos muitas vezes desculpas ou fingimos não ver o comportamento pouco adequado da maioria em questões da sexualidade.

Todos os dias milhares de pessoas são agredidas sexualmente, violadas e obrigadas ou induzidas à prática da prostituição; Todos os dias milhares as são enganas e magoadas no campo afectivo e/ou sexual.

Nestas situações, os lesados, caso não possuam força e evolução mental, desarmonizam-se e podem chegar a estados de perturbação profunda ou até mesmo ao crime. Quanto aos que provocam, quer directa, quer indirectamente, tais situações, a Lei de Causa e Efeito encarregar-se-á de lhe dar os frutos daquilo que semearam ou encobriram.

Mas, não é só na condição de encarnados que cometemos loucuras no campo sexual, o desencarne não nos transforma naquilo que não somos. A única diferença é que lá não há procriação, mas o resto continua igual, continuaremos a satisfazer as nossas necessidades, quer sejam as mais nobres, quer sejam as menos ou até nada nobres. Sabe-se até, que alguns desencarnados mantêm relações sexuais com encarnados durante o sono destes, se proporcionadas condições para tal. Na condição de encarnados, um dos objectivos da sexualidade, é a reprodução, para dar continuidade à humanidade no Planeta. No entanto, quer na condição de encarnados, quer na condição de desencarnados, a sexualidade visa um outro objectivo, conseguido por muito poucos neste nosso Planeta, que é a troca energética que revigora perispíritos e alimenta a alma.

A sexualidade tem a função de ensinar ao Homem a entrega de si mesmo a outrem, num aprendizado de doação, respeito, aceitação e responsabilidade.

Em relação à troca de energias na sexualidade podemos falar de três tipos de situação:

1. Quando não se verifica o envolvimento de um dos envolvidos, apenas o outro se satisfaz. Satisfação essa efémera e aparente pois geralmente trata-se apenas da busca da satisfação genital e não há permuta de energia visto não haver sintonia entre os dois seres;

2. Quando dois seres estão sintonizados mentalmente e têm o mesmo fim, mesmo não havendo verdadeiro afecto entre ambos, há troca e compensação energética (embora mais animal que espiritual) e, consequentemente revitalização perispitual e até mental para ambas as partes;

3. Quando dois seres, num sentimento de natureza superior, permutam, com ou sem contacto, energias no campo sexual, as suas mentes e os seus corpos alimentam-se de verdadeiro amor.

Para finalizar, nada melhor que dar atenção às palavras de Emmanuel:

"Não proibição, mas educação;
Não abstinência imposta, mas emprego digno, com o devido respeito aos outros e a si mesmo;
Não indisciplina, mas controlo;
Não impulso livre, mas responsabilidade.
Sem isso, será enganar-nos, lutar sem proveito, sofrer e recomeçar a obra da sublimação pessoal, tantas vezes quantas se fizerem necessárias, pelos mecanismos da reencarnação, porque a aplicação do sexo, ante a luz do amor e da vida, é assunto pertinente à consciência de cada um."

Texto: Cecília Morais, Porto – 2004
cecilia.morais@portugalmail.com

Bibliografia:
Allan Kardec: O Livro dos Espíritos
Zalmino Zimmermann: Perispírito
André Luiz: Sexo e Destino
Emmanuel: Vida e Sexo

Até quando a indiferença?

Por força das coisas, o progresso e o aperfeiçoamento da Humanidade é constante. "(...) Quando, porém, um povo não progride tão depressa como deveria, Deus o sujeita, de tempos a tempos, a um abalo físico ou moral que o transforma." [1]

duzentos, trezentos que foram para o desemprego. Os números das estatísticas não se referem a coisas mas a pessoas, a famílias. Não é possível ficarmos indiferentes à sua sorte.

Uma mulher é levada a tribunal por ter passado a um supermercado um cheque sem cobertura no valor de 100 euros. Desempregada há poucos meses, mãe solteira de quatro filhos menores a seu cargo, sem apoios de ninguém, passou o cheque, em desespero, para dar de comer à família. Quando o caso foi a tribunal, o supermercado retirou a queixa porque um anónimo, tocado pela situação de desespero daquela mãe, pagou a despesa.

A opinião pública manifestou-se revoltada porque se ia prender uma mulher cujo único crime foi tentar arranjar comida para dar aos filhos.

Outra mulher, de dezanove anos, mãe de dois filhos menores, um de sete meses e outro a uma semana de completar dois anos, sem trabalho há vários meses, angolana, imigrante ilegal, abandonada pelo companheiro, pai das crianças, de quem desconhece o paradeiro, "*que nunca quis saber de nada e nunca ajudou*", a viver num quarto onde mal cabe uma cama, pelo qual paga uma renda mensal de 150 euros (já em atraso porque não tem dinheiro), vai ser levada a tribunal por ter abandonado os seus filhos nas traseiras de um posto da Guarda Nacional Republicana. "*Abandonei-os para os ajudar, por amor, porque não tenho condições para os criar*", na esperança de que tratassem bem deles.

A família e os amigos mostraram-se surpreendidos com a situação de extremo desespero a que esta mulher chegou. Ela já tinha lhes pedido comida e dinheiro mas nunca ninguém supôs que ela estivesse numa situação económica tão grave. Inquirida, disse que contactou várias vezes a segurança social mas que ninguém a ajudou. "*Nem quiseram saber se eu tinha ou não condições.*" Até hoje, nunca a contactaram. "*Ninguém compreendeu que nós não podíamos passar a vida a pedir, a depender dos outros*".

Infelizmente, este não é um caso único. Há idosos abandonados nos hospitais porque as famílias já não têm como mantê-los em casa. Abandonam-nos para não terem que os deixar morrer à fome. Na verdade, a indiferença mata.

Ao mesmo tempo que tudo isto sucede à nossa volta, ouvimos a notícia de que já é possível, em Portugal, através da Internet, escolher o parceiro para o seu cão, fazer-lhe o "casamento", escolher-lhe a "roupinha", os adereços, dar-lhe banho, no mínimo, por 40 euros, etc. Em contraste com a vida miserável de muita gente desesperada, este negócio canino, segundo a sua proprietária, não se queixa da crise nem da falta de clientes.

Estranho mundo, este em que vivemos! Isto faz-nos lembrar uma história que ouvimos há vários anos. Contamo-la de memória. Um padre católico, referindo-se ao período da segunda grande guerra na Alemanha, disse: "Quando prenderam os judeus, nós calamo-nos porque não era connosco. Depois foram os ciganos e nada dissemos, porque não era connosco. Depois foram os protestantes e nós nada fizemos porque não era connosco. A tudo fomos fechando os olhos e nada dizendo porque não era connosco. Quando chegou a nossa vez de sermos perseguidos, era connosco, mas já não havia quem gritasse por nós."

Por isso, porque a fraternidade e o amor ao próximo não devem esmorecer, escrevemos estas linhas. Não falamos dos casamentos cor-de-rosa, não tratamos das figuras públicas, não lembramos aqueles que por alguns dias, meses ou anos vivem no pedestal da fama ou no gozo da fortuna que a presente reencarnação lhes permite. Lembramos a multidão daqueles que vivem no anonimato, que estão ao nosso lado, com os quais convivemos, aos quais devemos prestar mais atenção para não virmos a dizer: "Realmente, pediu-nos dinheiro, às vezes comida, mas nunca pensamos que estivesse numa situação tão má". Porque se hoje são os outros, amanhã poderemos ser nós.

"*Ardente e desvairada cobiça despertam nos vossos corações os bens que Deus vos confiou. Já pensastes, quando vos deixais apegar imoderadamente a uma riqueza perecível e passageira como vós mesmos, que um dia tereis de prestar contas ao Senhor daquilo que vos veio d'Ele? Olvidais que, pela riqueza, vos revestistes do carácter sagrado de ministros da caridade na Terra, para serdes da aludida riqueza dispensadores inteligentes? Portanto, quando somente em vossos proveito usais do que se vos confiou, que sois, senão depositários infiéis? O que é que resulta desse esquecimento voluntário dos vossos deveres? A morte, inflexível, inexorável, rasga o véu sob o qual vos ocultáveis e vos força a prestar contas ao amigo de que vos haveis esquecido e que nesse momento enverga diante de vós a toga de juiz.*" [3]

Texto: Reinaldo Barros

1. Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. 3ª Parte, Cap. III, Da Lei do Progresso, pergunta 783. FEB, 54ª edição, 1981.
2. *Idem. Idem.* 3ª Parte, Cap. III, Da Lei do Progresso, comentário à pergunta 783. FEB, 54ª edição, 1981.
3. *Ibidem.* O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. XVI, Não se Pode Servir a Deus e a Mamon: Desprendimento dos bens terrenos. FEB, 97ª edição, 1987, pp. 277-278.

Materialismo x espiritualismo

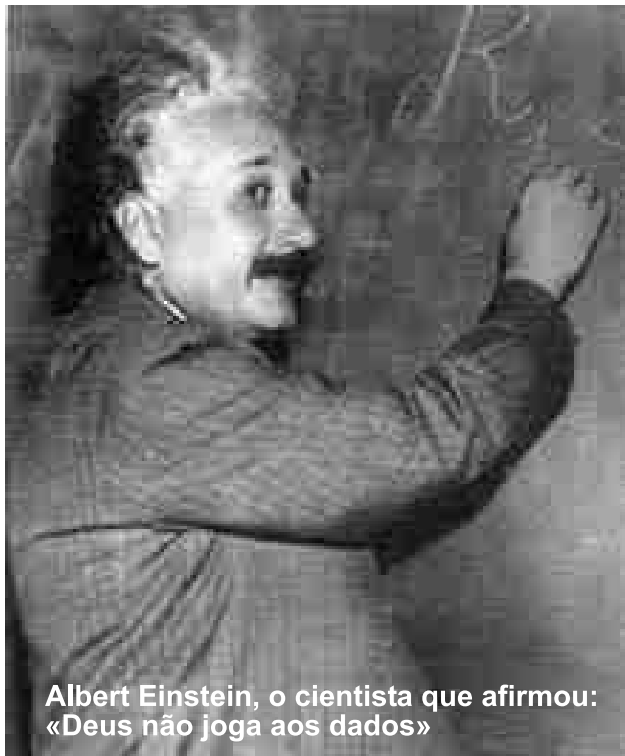
O mecanismo do descobrimento não é lógico e intelectual - é uma iluminação subitânea, quase um êxtase. Em seguida, é certo, a inteligência analisa e a experiência confirma a intuição. ALBERT EINSTEIN

Ao longo da História, o materialismo tem-se erguido em vagas persistentes, colhendo naturais desaires na frustração endógena que o mina pela base, sem que contudo nada o impeça de contribuir também para a... espiritualidade humana. É desencadeado em vários contextos histórico-sociais: umas vezes, em reacção ao arrogante espiritualismo de religiões dominantes (o qual não raro, paradoxalmente ou não, enferma de um materialismo beato ou sacralizado); outras vezes, simplesmente por insensatez e orgulho dos mortais; outras, ainda, pelos grandes avanços pontuais da ciência humana, que triunfalmente, por algum tempo, aparentam resolver quase todas as dúvidas e acabar de vez com a ideia de Deus (por alguma razão, inexpugnável até hoje). Tudo isso muito cientificamente, segundo metodologias próprias, materiais e materialistas; isto é, muito restritas. Quero dizer que a dita ciência se restringe a essas metodologias - o que é curtinho – e por muito que, mais ou menos foscamente, vislumbre algo além delas, os seus restritos critérios não lhe consentem a ousadia de tentar equacionar o que não lhes é mensurável.

A doutrina espírita é um dos recursos mais eficazes, se não o mais eficaz, que a sabedoria divina concedeu à Humanidade, para ela se resguardar dos danos e equívocos do materialismo. Não admira que o primeiro quesito da codificação espírita cuide de saber *O que é Deus?*, seguindo-se-lhe várias páginas quanto aos atributos da Divindade. A ciência académica, que a princípio negava sistematicamente a fenomenologia espírita, foi impelida a criar novas áreas, como a metapsíquica, a parapsicologia, a psicotrónica, que, mesmo assim, tardou em reconhecer como científicas.

Um jovem e prestigioso neurobiólogo português*, justo motivo de orgulho para os seus compatriotas, por ser uma autoridade mundial na área das suas pesquisas, declarou em entrevista recente crer na existência da alma; não como transcendente à matéria (o cérebro), mas como emergente deste, o que segundo ele em nada a diminui. Pessoalmente crente em Deus (como ele próprio diz - inseguro, afinal, do seu materialismo intelectual mas não cultural nem imanente), afirma que o prosseguimento dos estudos da equipa de investigação neurobiológica que lidera irá talvez determinar um dia a existência, ou não, de Deus.

Considerando o mais elementar bom senso, não há por que regatear os melhores auspícios para o progresso e bem-estar da Humanidade, graças à investigação avançadíssima do nosso laureado compatriota. Sem contudo deixarmos de ponderar que já desde há décadas funciona perfeitamente, nos domínios da física quântica, o princípio de que "a matéria-prima do Universo é a mente". Verificou-o laboratorialmente *sir* Arthur Edington, estabelecendo uma noção hoje pacífica entre os seus pares académicos.

Um conferencista californiano da Christian Science cita a afirmação do prémio Nobel de física, Wolfgang Pauli, de que "a física se tornou

Albert Einstein, o cientista que afirmou: «Deus não joga aos dados»

o estudo da estrutura da consciência", no livro *The Interpretation of Nature and Psyche* - Imprensa Universitária de Princeton, p. 175. Citado pelo mesmo conferencista, Freeman Dyson, da Universidade de Princeton, declara: "Não podemos compreender a fundo a mecânica dos quanta, se não compreendermos também a natureza do pensamento" (*The Crhristian Science Monitor*, l4/6/1988, p. B 4). Já o filósofo grego Anaxágoras (500 – 428 a. C.), mesmo sem lograr dar expressão matemática à sua intuição (o que apenas veio a suceder 2500 anos mais tarde) *intuiu* lucidamente: "Tudo o que vemos é a materialização do invisível" e "Aquilo que vemos, não é; e o que não vemos, é" (Divaldo Franco, *História da Paranormalidade Humana*, conferência audiogravada pelos Estúdios Alvorada, Salvador, Brasil).

Acresce que a ciência humana, por mais altos píncaros que alcance, com a lógica em que se movimenta jamais provaria que Deus existe, ou que não existe. Não são contas do seu rosário, não faz disso o seu objectivo. Se acaso pretendesse fazê-lo, lembraria um invisual de nascença a quem descrevessem as maravilhas da luz, das cores, das formas: o cego, habituado aos apurados sentidos de que dispõe, ansiosamente apuraria mais ainda o seu excelente ouvido, por exemplo, para se deliciar com a impressão da luz e das cores; mas em vão, naturalmente, porque nunca poderia captá-la com o ouvido e sim se porventura lograsse criar e desenvolver o sentido da visão, o sentido apropriado para perceber a luz. Também Deus nunca poderia ser objecto de míseros sentidos ou instrumentos materiais, ainda que apuradíssimos, mas unicamente do *sentido* ou compreensão espiritual (*O Livro dos Espíritos, quesito 11*).

Jesus, o Bom Pastor da Humanidade, nunca estudou física nuclear nem dispunha de aceleradores de partículas, nem de retortas ou quaisquer equipamentos laboratoriais, quando nas bodas de Caná modificou a composição molecular da água e a transmutou em vinho; quando fez aparecer uma moeda valiosa na boca dum peixe; quando fez cinco pães e dois peixes saciarem uma multidão; quando sarou toda a espécie de enfermidades. Simplesmente, na sua condição crística invocou o Princípio Divino de tudo, o qual agiu sobre o fluido universal e lhe imprimiu a forma desejada. Junto aos discípulos, o Mestre insistiu em que não se tratava de *milagres*, mas que todos esses feitos estavam ao alcance deles. Tal como posteriormente eles constataram, e como sempre até aos nossos dias tem acontecido, no seio de várias religiões e fora delas. Serão milagres, ou factos inexplicáveis, apenas numa perspectiva material e materialista. Do ponto de vista espiritual e divino, *tudo é possível* e natural, nada é milagroso ou minimamente prodigioso.

O conhecido filósofo e filólogo Huberto Rohden (que em 1969 proferiu conferências em Portugal e aqui deixou discípulos e um centro de estudos), conviveu com o genial Albert Einstein na Universidade de Princeton e escreveu mais tarde sobre a sua vida e o seu pensamento. Ouçamo-lo, para terminar: "Paradoxo, em grego, e absurdo, em latim, quer dizer ultra-mental, como são todas as grandes verdades. O que não é paradoxal não é integralmente verdadeiro. Os 81 aforismos do livro *Tao Te King*, de Lao-Tsé, primam por uma estupenda absurdidade.

Einstein convida-nos a aceitar que o espaço é curvo; que a menor distância entre dois pontos não é a linha recta; que as medidas de tamanho variam com a velocidade; que um corpo em movimento diminui de volume mas aumenta de massa... À luz da ciência analítica essas informações são incompreensíveis, mas à luz da matemática intuitiva elas são geniais. O próprio Einstein nunca explicou a Teoria da Relatividade. O que é explicável não é integralmente verdadeiro. O talento explica, implica e complica, mas o génio sabe intuitivamente o inexplicável. Uma intuição matemática não pode ser analisada pela ciência. A Realidade não é explicável pelas facticidades. O mesmo acontece na mística, que é essencialmente idêntica à matemática; ambas são a consciência da Realidade. Os Mestres da mística exigem: que o Homem morra voluntariamente a fim de viver gloriosamente; que perca tudo para possuir tudo; que se esvasie para ser plenificado; que renuncie ao *ter* a fim de *ser*. Tudo isso é incompreensível, por ser genialmente verdadeiro.

Há escritores eruditos que pretendem submeter as experiências místicas a uma análise científica, para saber se elas são verdadeiras. De modo análogo poderia alguém perguntar quantos metros tem a verdade, qual o seu peso, qual a sua forma e a sua cor. O talento é uma expressão do nosso ego humano, mas o génio é uma invasão da alma do Universo no Homem".

Não obstante a clareza de Rohden, permita-se-me apenas advertir algum leitor menos atento, que *mística* nada tem a ver com o termo "misticismo", no seu conhecido sentido pejorativo.

Texto: João Xavier de Almeida

* Dr. Alcino Silva, entrevistado pela revista «Visão» em Agosto passado.

Cursos básicos de espiritismo

Várias associações espíritas estão a iniciar por esta altura novas turmas de inscritos em cursos espíritas. Colocadas algumas perguntas a uma das turmas finalistas, as respostas permitem algumas ilações.

Apurou-se que a maior parte das pessoas que se inscrevem nestes curso tomam conhecimento dos mesmos através de anúncio efectuado no auditório do centro espírita. Uma minoria sabe do curso através de um amigo que o informa. Fora deste inquérito, sabemos de fonte segura que pontualmente há quem se inscreva nestes cursos através de informação lida em jornais (geralmente regionais, exemplo: «Jornal das Caldas») e também por e-mail ou por visita ao site de uma associação onde essa informação está exposta.

Já tem sido sugerido que se envie para os jornais a abertura das inscrições do curso, porque à partida não se sabe se se interessam e publicam, mesmo essa informação, acompanhada de uma síntese do que é e como funciona.

Há unanimidade neste ponto, no inquérito: «Queria adquirir mais conhecimentos». Esta a razão pela qual se inscreveram no curso básico.

Anunciar nas reuniões públicas dos centros espíritas será, na opinião da maioria dos inquiridos, o melhor método. Isto não exclui que se informe aos quatro ventos, não é? O que mais agrada neste curso?, perguntou-se. Respondeu a maioria: «o que se aprende».

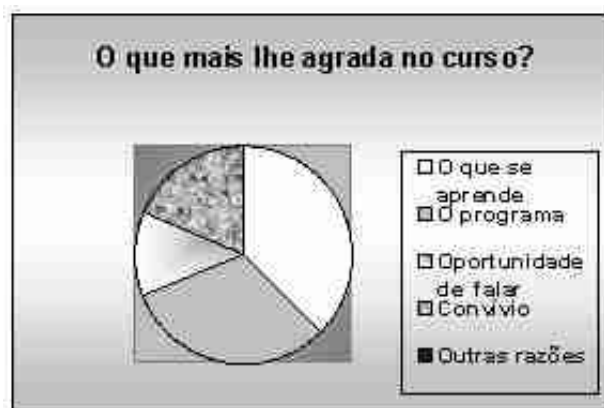
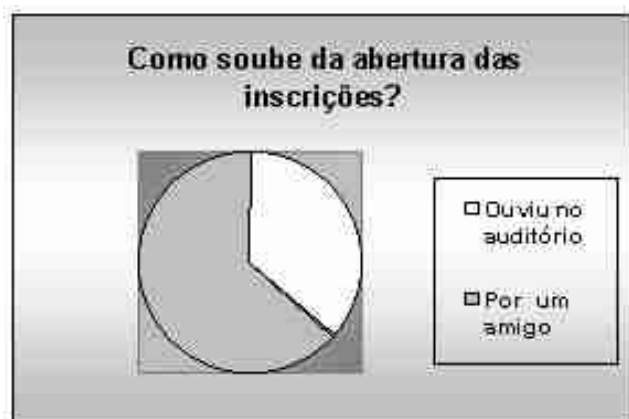
Segue-se «a oportunidade de enfrentar um programa que começa com conhecimentos básicos e conduz no ano seguinte a minicursos de especialidade (ex: atendimento, palestrar, passe magnético, etc.)», do «convívio entre inscritos» e, por fim, «a oportunidade de falar», leia-se intervir.

Todos consideram ter «aprendido algo de interessante» e também todos, garantem, «não estão desapontados» com o curso. É bom sinal!...

Nota: estes resultados foram apurados junto da turma de 2004 da Comunhão Espírita Cristã, de Rio Tinto, monitorizada por Álvaro Miranda e Jorge Gomes.

Como soube da abertura das inscrições?

Ouviu no auditório

Por um amigo

Características

Este curso compõe-se de 10 cadernos e baseia-se sobretudo em «O Livro dos Espíritos». Os títulos de cada um dos cadernos são estes: O que é o Espiritismo? Doutrina Espírita: ciência, filosofia, moral. O Espiritismo e as doutrinas espiritualistas. Deus, espírito e matéria. O mundo dos espíritos. Pluralidade das existências. Transmigrações progressivas, pluralidade dos mundos habitados. As leis morais I. As leis morais II. Das esperanças e consolações.

No que respeita ao seu funcionamento numa associação espírita, ele tem as seguintes coordenadas: constitui-se uma turma de cerca de 20 inscritos (inscrição sempre grátis) que são coordenados por um ou dois monitores do curso. No final da apresentação, com recurso a meios didácticos, de cada um destes cadernos há um teste de respostas múltiplas, para autovaliação. A duração deste curso tende a ser de um ano lectivo.

O Curso Básico de Espiritismo tem origem remota, na década de 1980, em apostilas oriundas do Centro Espírita Luz Eterna, do Paraná, Brasil. A partir daí, Noémia Margarido e outros companheiros começaram a adaptá-lo, a enriquecê-lo, até que a ADEP pegou nele e o colocou, de forma inovadora, como o primeiro curso de espiritismo a distância pela internet, tanto quanto temos conhecimento.

Hoje, Vasco Marques desenvolveu com ele um trabalho notável, disponível no CD que a ADEP ofereceu aos centros espíritas que recebem o «Jornal de Espiritismo».

Paz

Queres paz no coração, mas gritas se te dizem não!

Queres paz na vida, mas esperneias se te tocam na íntima ferida!

Queres paz no dia-a-dia, mas reages com violência à desarmonia!

A paz é algo que se constrói no quotidiano, tal como a estrutura de uma casa. Sem o cimento, o cascalho, o tijolo, a imponente mansão não desempenharia a sua tarefa.

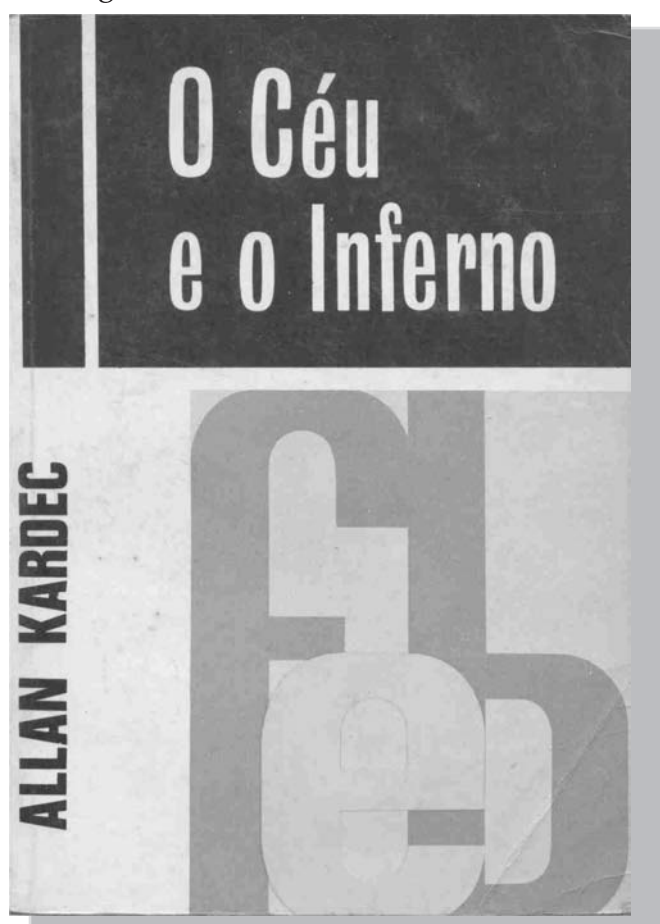
Também tu, no teu roteiro evolutivo, precisas de fazer germinar a tua própria paz, trabalhando-a no buril das situações com que a vida te presenteia.

Humberto

Foto: Ulisses Lopes

O Céu e o Inferno

A *Revista Espírita* de Fevereiro de 1865 publica na primeira página o artigo «Da apreensão da morte» que mais tarde, ou seja, seis meses após, vai integrar a quarta obra da Codificação Espírita, constituindo o capítulo II da primeira parte, agora intitulado de «O temor da morte».

No mês seguinte, Março de 1865, também abre a sua primeira página com o artigo «**Onde é o céu?**», que virá a constituir o capítulo III da primeira parte de «O Céu e o Inferno», com o título simplificado para «**O Céu**».
Na rubrica «*Palestras de além-túmulo*» de Maio de 1865, publica o diálogo com o Espírito do Dr. Vignal, através do médium da Sociedade

Parisiense de Estudos Espíritas, Sr. Desliens, que Allan Kardec vai publicar na 2.ª Parte, capítulo II, intitulado de «**Espíritos Felizes**», é o 14.º testemunho de Espíritos felizes. O Codificador vai retirar também dos anos anteriores da Revista exemplos de Espíritos nos diversos graus de evolução que irão integrar a 2.ª Parte – os «**Exemplos**».
Na rubrica «*Notas Bibliográficas*» que encerra a **Revista Espírita** de Julho de 1865, traz a seguinte notícia: «No prelo, para aparecer a 1 de Agosto: **O CÉU E O INFERNO, ou A Justiça Divina segundo o Espiritismo**, por Allan Kardec. Um grosso volume in-12. Preço: 3 fr. 50; pelo correio, 4 fr.».
Na Revista de Setembro as «*Notícias Bibliográficas*» informam que já se encontra à venda a obra em pauta e dá-nos a conhecer o seu objectivo , reproduzindo um resumo do prefácio bem como os títulos dos seus capítulos.
Estas são algumas informações históricas sobre a quarta obra da Codificação Espírita, publicada pela primeira vez em Paris no dia 1 de Agosto de 1865.
Herculano Pires - «o metro que melhor mediu Kardec», nas palavras do incontestado Francisco Cândido Xavier – diz-nos que Kardec faz neste livro o balanço da evolução moral e espiritual da Humanidade terrena até aos nossos dias. Esclarece-nos também que ao lermos com atenção esta obra verificamos que a sua estrutura corresponde a um verdadeiro processo de julgamento: *«Na primeira parte temos a exposição dos factos que o motivaram e a apreciação judiciosa, sempre serena, dos seus vários aspectos, com a devida acentuação dos casos de infracção das leis. Na segunda parte o depoimento das testemunhas.»*
Estudos indicam que é das obras da Codificação mais desconhecida dos espíritas, não obstante a sua importância ser determinante para compreendermos a essência da Teologia, segundo o Espiritismo.
Esta obra que desmistifica muitos conceitos dogmáticos da Igreja como: os anjos, os demónios, o céu, o inferno, o purgatório, etc.; foi também incluída no *Index* da Igreja Católica, como já haviam sido os outros livros de Allan Kardec.

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Sabia que?

Que «Fé verdadeira é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade»?
(Allan Kardec)

Que Vítor Baía foi capa da «Revista de Espiritismo» – segundo trimestre de 1997, onde deu uma entrevista?

Que a TRVP (terapia regressiva a vidas passadas), não sendo uma terapia espírita, vem confirmar postulados que a doutrina defende?

Que 80% da população mundial acredita na reencarnação?

Que os termos – Médium, Perispírito, Mediunidade, Espírita e Espiritismo foram criados por Kardec?
(Para as coisas novas, necessitamos de palavras novas, diz o Codificador)

A primeira sede da Federação Espírita Portuguesa (FEP) em edifício próprio, construído de raiz, com o esforço dos espíritas, fica na Rua da Palma, Lisboa, e que após a confiscação dos bens da FEP pelo Estado Novo veio a ser, mais tarde, o Teatro Laura Alves?

Texto: Amélia

Conversações Infelizes

Naturalmente, porque estes são dias de insatisfação, as pessoas que de ti se acercam, trazem, quase sempre, comentários negativos e observações deprimentes.

Surgem, nas conversas, apontamentos depreciativos que chamuscam a honra alheia, quando não lhes atiram lama na conduta que invejam.

Intrigas urdem vinganças sórdidas, entre sorrisos e sarcasmos, gerando inquietação, soprando suspeitas ignóbeis.

Assuntos triviais tomam o tempo, e expressões chulas, com anedotário vulgar, entorpecem a razão, mantendo psicosfera doentia.

Quando te vejas envolvido pelo clima das conversações nefastas, muda de assunto, propõe tema diferente, conciliador, edificante, substituindo a vulgaridade e o pessimismo, que devem ceder espaço ao conhecimento da beleza e da verdade.

As conversas vis envenenam aqueles que as sustentam, enquanto vilipendiam vidas outras que padecem constrições e vivem situações difíceis buscando superá-las a contributo de muito sacrifício.

Seja a tua palavra de gentileza e de esperança em qualquer situação.

Entretece comentários respeitosos e educa os que te compartem as palavras, gerando optimismo e fraternidade a todo o momento.

Texto do espírito Joanna de Ângelis, psicografado pelo médium Divaldo Franco (do livro «Episódios Diários»)

El afortunado olvido del pasado

Uno de los pilares fundamentales de la Doctrina de los Espíritus es la Reencarnación.

Filosofías, creencias, doctrinas y religiones reencarnacionistas hay muchas; todas ellas afirman que el ser humano está compuesto de cuerpo material y de alma o cuerpo espiritual también llamado espíritu, que regresa a otra dimensión o a otro "Mundo" cuando el cuerpo muere, retornando así a su estado natural. Este mismo significado tiene diferentes matices según la cultura: unos dicen que se puede reencarnar en animales, otros afirman que no podemos retroceder cuando ya hemos sido hombres, pero todos coinciden que la reencarnación es una dádiva divina (entendiendo divinidad como cada uno la comprenda) que nos permite aprender todo aquello que no podemos asimilar en una sola existencia y que nos ayuda a rescatar deudas pasadas de las que no somos conscientes pero sí responsables.

Para el Espiritismo, la Reencarnación no es más que la Ley Natural de Causa y Efecto, donde todos los actos cometidos, ejecutados y experimentados en otras existencias, generan unos efectos afortunados o no, que nos acompañan durante el bagaje de nuestras sucesivas vidas. Y es así como forjamos nuestro destino. Creer que nacer, crecer y morir es la finalidad del ser es condenarlo a la autodestrucción.

La sociedad materialista en la que vivimos, incentiva esta creencia para alimentar su propia locura de poder. Vivir sin ideales, sin oportunidades de rescatar errores cometidos, sin esperanzas de reencuentros, es encaminar al hombre hacia el goce del inmediatismo y derivarlo hacia la compulsión de sus defectos.

El estudio serio del Espiritismo nos ayuda a comprender muchas cosas que de otro modo no tienen explicación posible a no ser por la irreal "casualidad". La razón nos dice que todo efecto tiene una causa; por tanto no hay acontecimientos fortuitos que nos hagan dichosos o desgraciados ya que todo tiene una razón de ser; basta hallarla. Las preguntas: ¿Por qué unos nacen con la oportunidad de elegir y otros con la aparente imposición de la pobreza y la mendicidad? ¿Porque unos mueren de hambre y otros viven en la opulencia? y otras más, son sólo el fruto del caos existencial en el que el ser humano está sumergido.

Joanna de Angelis, mentora espiritual del médium Divaldo Pereira Franco, afirma que la humanidad está enferma y que Jesús es el terapeuta por excelencia. Ella atestigua que *"la casi totalidad de las criaturas humanas, delante de los desafíos, invariablemente, postergan las soluciones tomando decisiones apresuradas que no resuelven los problemas, (…) o dan lugar a futuras dificultades"*. Pero la evolución es imparable, porque de lo contrario sería contranatural. Ni tan siquiera Jesús en su vida terrenal, se permitió derogar las Leyes que rigen el Universo, puesto que los mal llamados milagros no son más que el fruto de la ignorancia de las Leyes Naturales que la ciencia va descubriendo y corroborando en la medida que el hombre es capaz de asimilar.

El Espiritismo, apoyado en la observación científica y sus demostraciones, nos abre los ojos hacia una nueva realidad que nos brinda la oportunidad de ser nosotros mismos los verdaderos artífices de nuestro destino. Nos torna responsables y no culpables de nuestros actos, nos libera del yugo del pecado para despertar a la conciencia de la Ley Universal que nos dice que nada se destruye sino que se transforma. Y eso es lo que nosotros también somos, seres en constante transformación que poco a poco salimos de nuestra crisálida de ignorancia para mirarnos hacia dentro y descubrir en nuestro interior, la capacidad creadora que poseemos.

La Ley de Causa y Efecto así lo manifiesta y con gran sabiduría, porque nos regala con el olvido de nuestros actos pasados para que podamos empezar una nueva existencia sin recuerdos que podrían truncar nuestros esfuerzos de superación. *"En ciertos casos, podría humillarnos de una manera extraordinaria. En otros, exaltar nuestro orgullo y por eso mismo trabar nuestro libre albedrío. Dios nos ha dado, para que mejoremos, justamente lo que nos es necesario y puede bastarnos: la voz de la conciencia y nuestras tendencias instintivas"*.

Podemos afirmar pues que la Ley de la Reencarnación es la Ley del Amor que nos ayuda a crecer y a liberarnos del miedo a la culpa y al castigo y nos dice que nosotros mismos somos los artífices de nuestra propia felicidad. Hoy somos libres de elegir porque somos conscientes de nuestros actos. Hoy queremos usar nuestro libre albedrío porque sabemos que Dios es Amor y su Amor es incondicional. Así nos lo enseña el Espiritismo.

Puede que el dolor de hoy sea el rescate de ayer, es difícil saber y una locura enredarse en la investigación de nuestras vidas pasadas. La finalidad no es saber por qué sufrimos o porqué la vida puede resultarnos tan dolorosa a veces. El objetivo es reconocer que todo cuanto acontece, es por nuestro bien aunque nos cueste creer.

Aprender a sufrir es una de las asignaturas que tiene la humanidad. La serenidad es su consecuencia.

Texto: Teresa Vázquez, Barcelona, Espanha
Teresa Vázquez, é Presidente do Conselho Directivo do Centro Espírita Amália Domingo Soler, da cidade de Barcelona www.ceads.org e Directora da Área de Divulgação da Federação Espírita Espanhola www.espiritismo.cc

Pereira Franco, Divaldo. Dictado por el espíritu de Joanna de Angelis. Capítulo "Entereza moral". En: *Despierte y sea feliz*. Librería Espírita Alvorada Editora, 1999.
[2] Kardec, Allan. En: *El Libro de los Espíritus*. Pregunta 394.
[3] Kardec, Allan. En: *El Libro de los Espíritus*. Pregunta 306a.¿El Espíritu puede recordar los acontecimientos de sus vidas pasadas? (…) *No lo hace cuando ello no reviste utilidad.*

Jornadas Andaluzas de Espiritismo

As IV Jornadas Andaluzas de Espiritismo ocorrerão na cidade de Linares (Jáen), Espanha, durante os dias 30, 31 de Outubro e 1 de Novembro, no Salão de Convenções do Hotel RL Aníbal (1), tendo como tema principal "A Evolução da Alma".

Organizado pela Associação Espírita Andaluza «Amália Domingo Soler», contará com vários conferencistas espanhóis e portugueses, e ainda o médium brasileiro psicopictográfico Florêncio Anton. Portugal estará representado pela médica Lígia Almeida, (presidente da AME PORTO - Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto) que apresentará o tema "Mediunidade e Evolução" e por Luís de Almeida (dirigente do CECA – Centro Espírita Caridade por Amor da cidade do Porto) que versará "Física e Espiritualidade: o pensamento factor de enfermidade ou de saúde". De Espanha: Pedro Ruiz-Berdejo (advogado); Teresa Vazquez (presidente do Centro Espírita «Amália Domingo Soler» de Barcelona e colaboradora do «Jornal de Espiritismo» de Portugal); Manuel Bernal Paradi (vice-presidente da Associação Espírita Andaluza «Amália Domingo Soler); Mercedes Garcia de la Torre (historiadora e presidente da Associação Espírita Andaluza «Amália Domingo Soler); Mauro Barreto (matemático); Roberto Alvarez Alvarez (psicólogo clínico); Óscar Garcia Rodrigues (técnico de desenvolvimento de projectos); Rosa Díaz Outeriño (enfermeira); Francisca Ribert e ainda contará com uma peça de teatro por um grupo de actores dirigidos por Laura Ocete Merino e Óskar Mendoza Lorente da Escola Superior de Arte Dramática de Córdoba. Para mais informações sobre as Jornadas: telefone: (0034) 953228398 ou 658861456 falar com sr. Manuel. Telefone: (0034) 953082006 ou 629340366 falar com D. Rosa.

(1) Hotel RL Aníbal - C/Cid Campeador, 11 - 23700 Linares – Jaén – Espanha telefone: (0034) 953650400

Novidades

PRÓXIMO ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS ESPÍRITAS JÁ MEXE

A organização do XXII Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE) já enviou a primeira circular aos centros espíritas nacionais.
Este evento decorrerá de 22 a 24 de Abril de 2004 perto da Figueira da Foz, no Paião. A Associação Espírita do Paião (Rua Prof. José Nunes Gonçalves, n.º 36, Paião - 3090-495 Figueira da Foz) é a entidade organizadora deste evento que todos os anos reúne mais de uma centena de jovens espíritas de norte a sul do país que estudam espiritismo e apresentam trabalhos de índole cultural. Este próximo evento terá como tema central «Aperte mais este laço, o melhor é viver em família» e os grupos de jovens a nível nacional que pretendam apresentar trabalhos devem orientá-los em torno da temática «Família».
Fonte: José Lucas (Caldas da Rainha)

PALESTRAS NA ASSOCIAÇÃO HELIL DE FARO

Esta associação algarvia promove as seguintes actividades nos próximos meses: em 5 de Setembro, domingo, pintura mediúnica pelo médium Florêncio (hora e local ainda a confirmar); em 7 de Setembro, terça-feira, pelas 21h00, palestra de Octávio Santos, do Centro Espírita Boa Vontade de Portimão; 19 de Setembro, domingo, das 10h00 às 18h30, workshop "O Trabalhador no Centro Espírita", orientado por Rui Marta, do Centro Espírita Casa do Caminho (sujeito a inscrição); 21 de Setembro, terça-feira, pelas 21h00, palestra de Julieta Marques da Associação Espírita de Lagos; 28 de Setembro, terça-feira, pelas 21h00, palestra de João Palma Cláudio, da Associação Espírita de Portimão. Em 19 de Outubro, terça-feira, pelas 21h00, palestra de Hugo Guinote. Morada da Associação Cultural Espírita Helil: Urbanização de St.º António do Alto, Lote 58 - Loja B - Faro. Telef.: 966859273.
Fonte: Reinaldo Barros

DIVALDO FRANCO: NOVO CICLO DE PALESTRAS

Portugal, de 8 a 28 de Outubro próximo, recebe novamente Divaldo Franco pela mão da Federação Espírita Portuguesa. O programa delineado foi divulgado na imprensa mas, garantem os organizadores, pode estar sujeito ainda a alterações: dia 9 de Outubro, conferência no Algarve; dia 10, seminário no Algarve; 11 - conferência no Alentejo; dia 12 - conferência na Malveira; dia 13 - conferência em Lisboa; 14 - conferência em Caldas da Rainha; 15 - conferência Coimbra; 16 - mini-seminário em Águeda; 17 - Encontro Nacional de Casais Espíritas, em Viseu; 18 - conferência em Braga; 19 - conferência no Porto; 20 - conferência na região do Porto; 21 - conferência em Leiria; 22 - conferência na Figueira da Foz; 23 - conferência na Vila da Feira; 24 - seminário em Lisboa; 25 e 26 - conferências nos Açores; 27 - reunião de trabalhadores e dirigentes, na FEP, em Lisboa. Os temas dos seminários serão: «Directrizes para a felicidade» e «Saúde Integral». Uma forma de poder confirmar os locais e horários dos eventos é telefonar para a Federação (214975754).

cartoon *por Reinaldo Barros*

Bicentenário do nascimento de Allan Kardec: edição comemorativa de «O Livro dos Espíritos»

Dia 10 de Outubro, domingo, entre as 10h00 e as 12h30, o Centro Espírita «Perdão e Caridade» irá homenagear na sua sede à rua Presidente Arriaga, 124, Lisboa, o Codificador com o lançamento oficial da edição comemorativa e palestra alusiva ao nobre evento.

Como contributo às comemorações do bicentenário do nascimento de **Allan Kardec** (Lyon, 03.Out.1804 – Paris, 31.Mar.1869) que vêm sendo feitas um pouco por todo o Planeta, o Centro Espírita «Perdão e Caridade» fez uma edição comemorativa da Obra que o imortalizou — **O Livro dos Espíritos**. Trata-se da sua 7.ª edição, com uma tiragem de 5 mil exemplares compostos, impressos e acabados na Grafitexto, da qual não podemos deixar de registar os nomes de Américo Mendes Ribeiro, sua filha Joaquina Amélia Ribeiro e demais colaboradores que foram inexcedíveis na paciência e no profissionalismo. A qualidade do papel, da impressão e da capa superaram todas as edições anteriores do CEPC. Todos os exemplares foram cozidos, impedindo assim que se desmanchem com o tempo e o uso continuado. A edição de que vimos falando tem algumas características que realçamos: a capa e contracapa muito bonitas e sugestivas, com arte gráfica do jovem arquitecto Carlos Mendes; dobra da capa com informações que nos esclarecem em poucas palavras do que trata o **Livro** e o que é o Espiritismo; dobra da contracapa traz de forma resumida, mas rigorosa, a biografia de **Allan Kardec**; na contracapa podemos ler o primeiro artigo da *«Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita»*, que nos informa da origem dos vocábulos «Espiritismo» e «espírita»; actualmente é a única edição de **O Livro dos Espíritos** que traz um dos mais notáveis trabalhos do Prof. Herculano Pires ***«A Introdução ao Livro dos Espíritos»*** considerado o melhor estudo feito até hoje sobre o **Livro**, que nenhum estudioso do Espiritismo pode ignorar; o resumo da Doutrina dos Espíritos que integra o artigo VI da *«Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita»* está impresso em forma bem destacada, visto tratar-se de peça muito importante do **Codificador**, assim como a mensagem da falange do Espírito da Verdade dos *«Prolegómenos»*; todos os comentários de **Allan Kardec** que complementam e esclarecem as questões ao longo do **Livro** estão separados e em destaque. Estas são algumas das alterações que distinguem esta edição das anteriores.
Aproveitamos a oportunidade para esclarecer que a publicação deste **Livro** só foi possível graças à generosidade e desprendimento da família do saudoso Prof. J. Herculano Pires (1914-1979), o tradutor, e de Casimiro Duarte (1904/1985), o idealista, que pôs à disposição do Centro Espírita «Perdão e Caridade» (CEPC) os recursos financeiros para a publicação da sua 1.ª edição.
No dia 6 de Julho de 1979 no 29.º Cartório de São Paulo, Brasil, a viúva D. Maria Virgínia Ferraz Pires (desencarnada a 16 de Março de 2000) e seus filhos, Heloísa, Helena, Herculano e Helenilda, com os respectivos cônjuges, registaram o título de doação, de forma generosa, ao CEPC, os direitos de publicação para Portugal, das traduções das três primeiras obras da Codificação, as suas anotações e a já célebre *«Introdução ao Livro dos Espíritos»* feita pelo emérito professor aquando das comemorações do primeiro centenário do Espiritismo, em 1957.
Gostaríamos ainda de dizer que Casimiro Duarte, grande benfeitor do movimento espírita português contemporâneo em geral e do Centro Espírita «Perdão e Caridade» em particular, foi amigo e admirador de longa data de Herculano Pires — o *«metro que melhor mediu Kardec»* — na definição de Francisco Cândido Xavier.
Como sempre a entrada é gratuita e livre para todos os que desejem assistir à homenagem e adquirir o **Livro** de 432 páginas (14,30 x 21,00) apenas por € 7,50.

Texto: Carlos Alberto Ferreira